

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA
FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO

N.º
88.1.21.2

SEMANÁRIO

ANO 57 - N.º 2956

QUINTA-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO DE 1988

PREÇO 35\$00

PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM SILVALDE

O Presidente da República, Dr. Mário Soares, visita a freguesia de Silvalde na próxima sexta-feira, ao fim da tarde, a fim de proceder à inauguração da segunda fase do novo edifício-sede da Junta - apurámos junto do chefe do executivo da freguesia, Abel Gonçalves. O Chefe de Estado chegará a Silvalde por volta das 17.45, provindo de Oliveira de Azeméis, e ali permanecerá cerca de uma hora - adiantou Abel Gonçalves.



...E atribui Prémio
Jerónimo Reis

JUNTA URBANA QUER MAIS DINHEIRO

□ PÁGINAS 2 E 16

Fundo de Equilíbrio Financeiro

CONCELHO RECEBE SÓ MAIS 11% QUE EM 1988

Trezentos e trinta mil contos (331 974, mais precisamente) vêm do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) para o Município de Espinho no ano de 1989, o que representa um aumento de apenas 11,2 por cento em relação a 1988.

Este aumento é precisamente igual (em termos percentuais, claro) ao de Aveiro e apenas superior ao da Murtosa, se considerarmos o universo constituído pelos 19 concelhos do distrito.

Há concelhos com aumentos superiores a 15 por cento e dois deles (Oliveira de Azeméis e Castelo de Paiva), mas não há que protestar porque os critérios são «objectivos».

SOS



ACUDAM À RUA 32!

□ PÁGINA 7

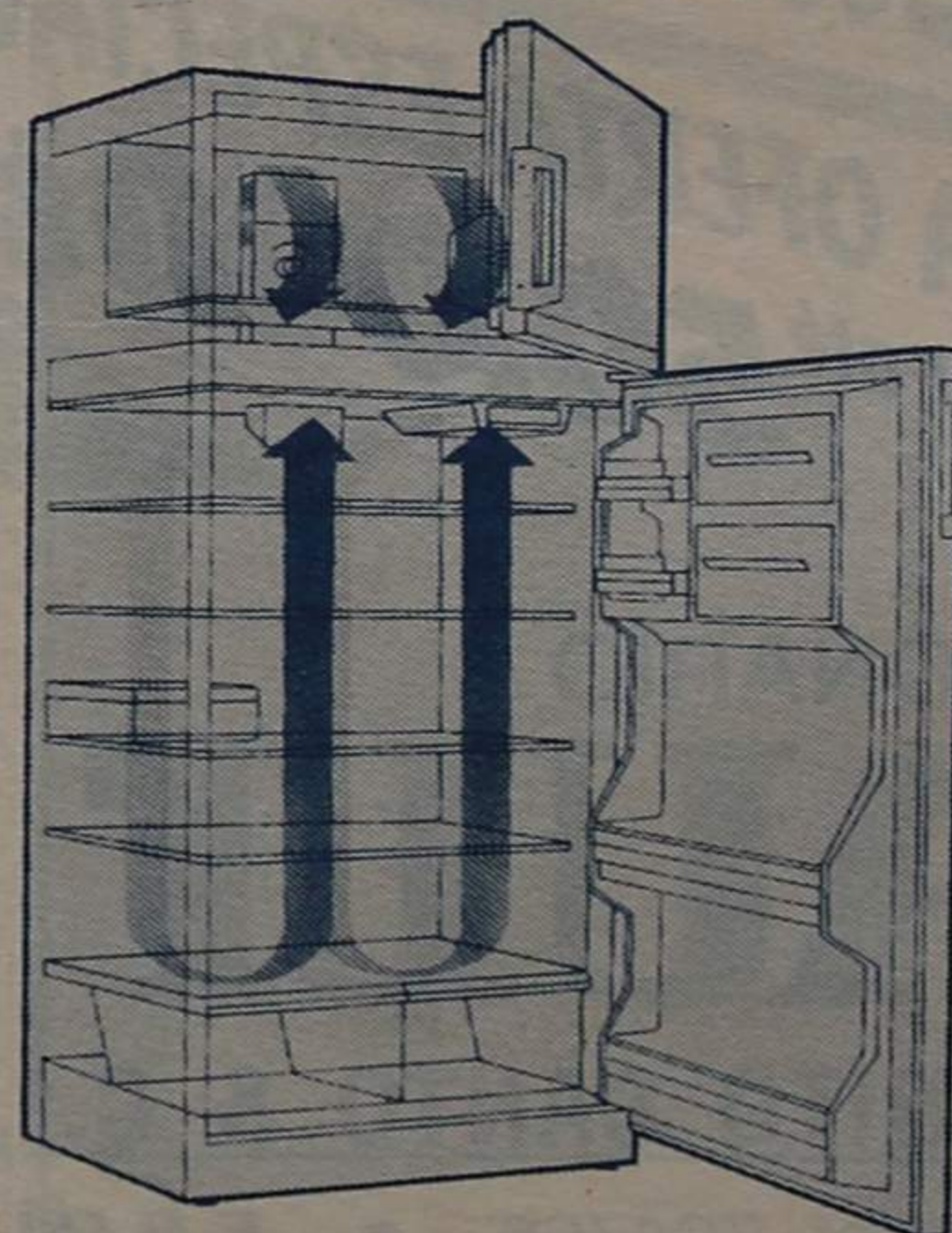
O que conta
quem (cá) canta

HOJE OLÍMPIO CAPELA

□ PÁGINA 5

OLEIROS QUER SER 4500

□ PÁGINA 3



AGENTE OFICIAL



TELE-ROCHA, L.ª

AV. 24 N.º 771
TELEFONE, 721612
4500 ESPINHO

ACTUALIDA **DE** FUTURO ARQUITECTO DE ESPINHO

RECEBEU «PRÉMIO JERÓNIMO REIS»

Na noite da última sexta-feira, a Junta de Freguesia de Espinho fez a entrega, pública, do prémio pecuniário «Arquiteto Jerónimo Reis», ao aluno mais classificado de Espinho, que frequenta o curso de Arquitectura na Universidade do Porto, em cerimónia realizada no Hotel PraiaGolfe.

A autarquia aproveitou o evento para distribuir mais de um milhar de contos pelas associações humanitárias dos bombeiros voluntários do concelho, Santa Casa, instituições e colectividades espinhenses.

A mesa de honra foi ocupada por Romeu Vitó, presi-

dente da Junta de Freguesia; Valdemar Ribeiro, que representava a Câmara Municipal; professor Gouveia, coronel Pedro Morais Marques, comandante do Regimento de Engenharia e Carlos Nuno Lacerda Lopes, novel arquitecto espinhense que vencera os três últimos «prémios Jeró-

nimo Reis» e apresentou durante a sessão um trabalho subordinado ao tema «Urbanização na Cidade de Espinho: o presente e o futuro».

O professor Gouveia começaria por explicar o «modus faciendi» do concurso que deu, desta feita, a vitória a

José Manuel do Couto Ramos Capela, aluno da Faculdade de Arquitectura e cuja instituição cultural é responsável pela classificação final.

Referiu que nos anos anteriores essa mesma Faculdade se tem feito representar na entrega dos prémios, mas que agora «decidiu e bem», que o seu representante na sessão fosse o jovem arquitecto espinhense Carlos Nuno Lacerda Lopes que venceu, como já dissemos, os últimos três concursos.

Na sua intervenção, de cerca de vinte minutos, o orador da noite falou efectivamente do presente e do futuro da cidade de Espinho, em termos de urbanização.

Considera o orador que «o que se constrói hoje será o legado arquitectónico de amanhã e este melhor será quanto mais rigorosa, exigente e restritiva for a política urbana da cidade».

Apresentou dois exemplos: as entradas na cidade pelo lado norte e sul. A primeira, junto do cemitério e do pavilhão da Académica de Espinho «tem necessidade de se definir». A segunda, abrangendo toda a zona envolvente do bairro piscatório, «Brandão Gomes» e todos os quarteirões entre o mar e a linha de caminho-de-ferro, «carece da mesma definição».

Comentou que «Espinho não pode ser um Algarve, em termos habitacionais, terá de ser, em vez disso, uma cidade viva todo o ano, em que a habitação, os serviços, o comércio, a indústria, o turismo, os cinemas, o teatro, as instalações desportivas, os jardins, as praças e os locais de encontro, fomentam uma cultura própria, com carácter de cidade do litoral e perspectivas em termos de região».

Criticou, finalmente, a falta de um plano director, sem o

qual não é possível disciplinar a arquitectura cidadã.

Durante um longo período de «perguntas e respostas», Carlos Nuno Lacerda Lopes, assim como o coronel Pedro Morais Marques, responderam a diversas questões que lhes foram postas pela assistência, o segundo para se ocupar da presença em Espinho do Regimento de Engenharia e da Carreira de Tiro.

Antes da entrega dos prémios e dos subsídios, Romeu Vitó falaria do saudoso Arquitecto Jerónimo Reis, agradecendo a presença da família, assim como a oferta de 300 contos por parte da Câmara Municipal.

Para além do vencedor, foram ainda distinguidos os seguintes alunos: Eliseu Gonçalves, Francisco José Rodrigues, Agostinho Sousa, Paulo Alexandre Vieira, Idalécia Carvalho, Manuel Jorge Fonseca, Hélder Casal Ribeiro, Avelino Nunes e Maria Isabel Silva. Por esta ordem, foram entregues os seguintes subsídios: Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, 100 contos cada; Cerciespinho, 150; Banda de Música, 100; paróquia de Espinho, 50; Conferência Masculina e Feminina de S. Vicente de Paulo, 20 contos cada; Santa Casa, 50; Orfeão, 50; Rancho Juvenil, 50; Rancho de Espinho Viva, 25; Grupo Columbófilo, 30; GEU, 10; Comissão de Festas de São João (Rio Largo), 10; Nascente, 20; Academia de Música, 50; Cruz Vermelha, 25; Patronato, 50; Académica de Espinho, 100; Clube Académico, 70; Liga dos Combatentes, 15; Associação Comercial, 20; Corpo Escutas, 30; Igreja paroquial, 250; comando dos Bombeiros de Espinho e Espinhense, 100 contos cada; e sector social da paróquia, 100.

A.G.

Com «nuestros hermanos»

SOPETE PROMOVEU ENCONTRO TURÍSTICO

Sábado e domingo últimos, a Sopete promoveu na Póvoa de Varzim um encontro de agentes de viagem e turismo da Galiza, no âmbito das comemorações do 20.º aniversário da concessionária do jogo na cidade poveira, para o qual convidou alguns órgãos de informação.

Do norte de Espanha vieram centenas de elementos ligados ao turismo, encabeçados pelo presidente da Ultratur de Vigo, J.M. Macineras.

No Hotel Vermar foi dada recepção aos convidados, com a participação do rancho poveiro. Depois, teria lugar na Sala dos Congressos, uma sessão solene, durante a qual usariam da palavra: Dr. António Arriscado Amorim, presidente do conselho de administração da Sopete; J.M. Macineras e o presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Dr. Manuel Vaz.

Os três foram unânimes em reconhecer a existência e o desenvolvimento de um intercâmbio turístico entre as regiões dos dois países, dadas as vantagens que daí adviriam para Portugal e Espanha.

Mais tarde, no Casino, teria lugar um jantar dançante, com espectáculo de variedades de características internacionais.

No domingo foram efectuadas visitas às diversas unidades da Sopete, nomeadamente à academia de Ténis, parque de campismo e campo de golfe.

Seguiu-se um almoço regional no Hotel Ofir.

COMUNICAR

2-5 DEZEMBRO

PORTAS ABERTAS

ENSAIE

O NOVO RENAULT 19

HABILITE-SE A GANHAR

2 RENAULT 19

E UMA OFERTA ESPECIAL
de valor até 50.000\$

VÁ AO CONCESSIONÁRIO

RENAULT

ABÍLIO ESPÍRITO SANTO & C.ª, L.ª DA

Av. 24 - 713 — Telef. 724766 • ESPINHO



OLEIROS QUER SER 4500

S. Paio de Oleiros quer passar a depender do centro de distribuição postal de Espinho, à semelhança do que acontece com outra freguesia feirense – a de Nogueira da Regedoura.

Estando ligada ao código postal de Lourosa, o 4535, a estação de correios de S. Paio de Oleiros encerra a recepção de correspondência às 16 horas e se passasse a depender do centro postal de Espinho, o

4500, fecharia apenas às 18.

A recepção de cartas apenas até às 16 horas prejudica as indústrias oleirenses, obrigando os empresários a procurar outras estações – disse o presidente da Junta, Manuel Alves da Silva, em declarações a uma rádio local.

Entretanto, «Defesa de Espinho» apurou que a mudança de código postal passa por uma posição dos órgãos autárquicos da freguesia (já foi

aprovada uma moção, por unanimidade, nesse sentido) e posterior decisão do Departamento Postal do Porto e Direcção-Regional de Correios.

Todavia, em Espinho, o chefe da estação local, José Monteiro, disse não se porem entraves técnicos a essa transferência de código postal. Confirmou também que o correio passaria a ser levantado mais tarde na estação de Oleiros.



S. Paio de Oleiros, artéria principal. A freguesia quer dar cartas a Espinho (foto de arquivo)

CONTRAPARTIDAS DO JOGO: COMUNISTAS DE GAIA QUERIAM UM TERÇO DO «BOLO»!

As contrapartidas da próxima concessão de jogo estão a provocar intensas movimentações nos concelhos que terão direito a fatias do «bolo».

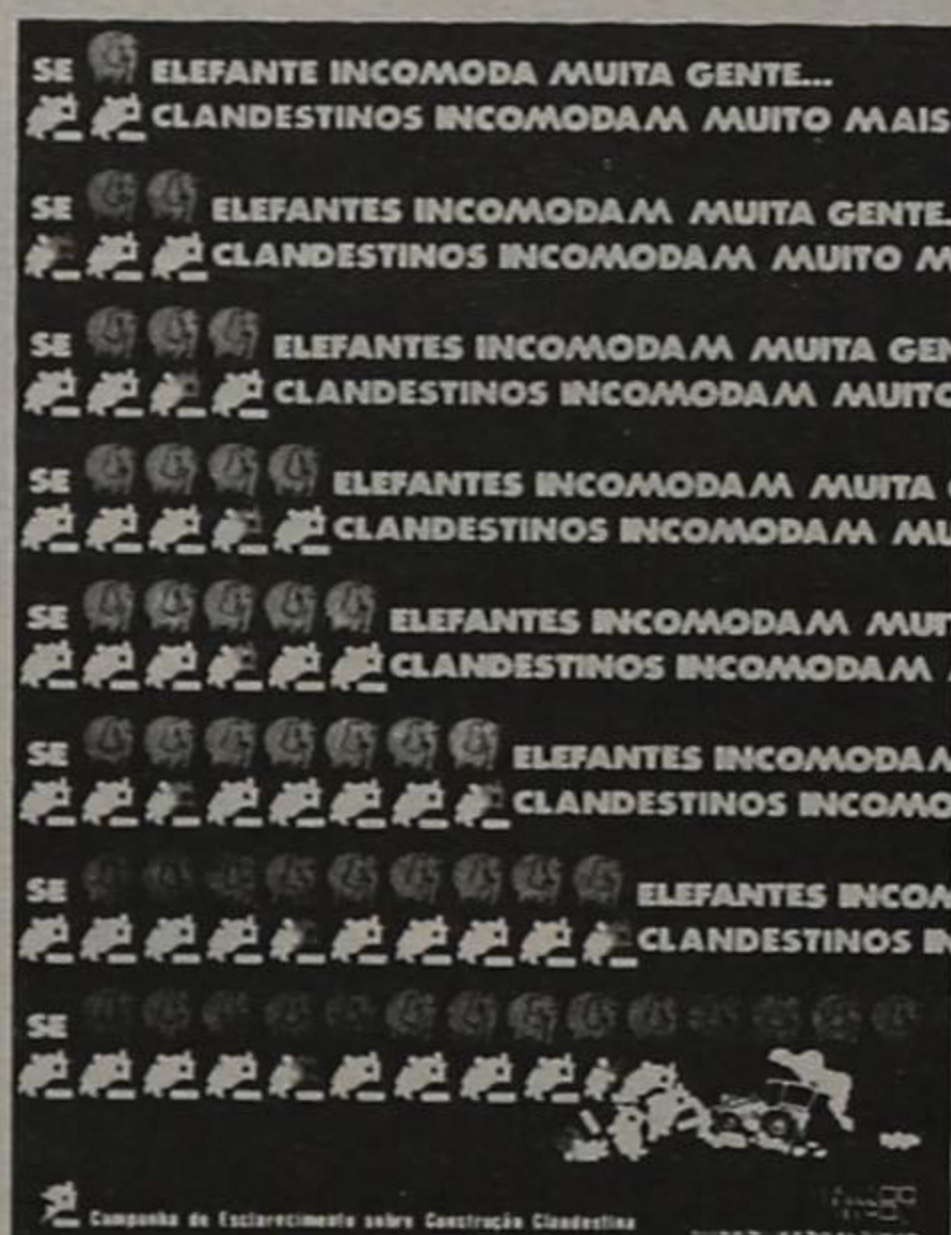
Como referimos na última edição, Espinho aprovou já uma lista de contrapartidas a reclamar e, entretanto, chegaram-nos notícias de Gaia e Santa Maria da Feira. Neste concelho, o Município parece assaz descontente com os 100 mil contos que lhe caberão (bastante menos que os outros

concelhos contemplados) e encarará mesmo a hipótese de não receber tal «esmola».

Em Gaia, por seu turno, os vereadores comunistas queriam que a Câmara reclamasse para aquele concelho um terço das contrapartidas. A proposta nesse sentido foi rejeitada e ainda bem... O que Gaia poderia reclamar mesmo era o «bolo» completo...

CLANDESTINOS, NÃO!

Um dos (sugestivos) cartazes desta campanha de sensibilização da opinião pública



Uma campanha de esclarecimento sobre os inconvenientes da construção clandestina foi lançada pela Associação Nacional dos Municípios Portugueses, com a colaboração das Secretarias de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, do Ambiente e dos Recursos Naturais e da Construção e Habitação.

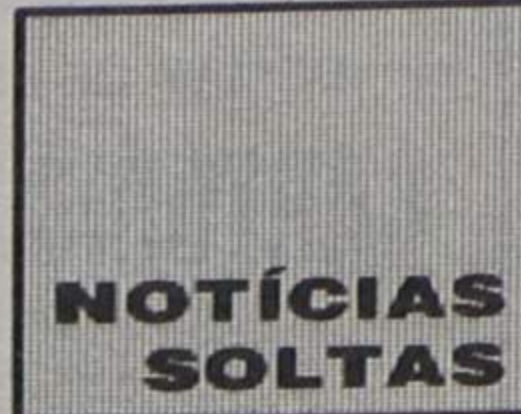
Os textos e cartazes da campanha pretendem sublinhar a ideia de que a proliferação indiscriminada da construção clandestina, impedindo o uso de um espaço que é de todos, compromete uma política global de ambiente.

IMPOSTOS A PAGAR ESTE MÊS

A Tesouraria da Fazenda Pública de Espinho informa que se encontra aberto o cofre daquele serviço, durante o mês de Dezembro, para pagamento dos seguintes impostos: Complementar/Secção A (contribuintes com rendimentos de Contribuição Industrial/Grupos A e B) do ano de 1987; Imposto de Circulação (quarto trimestre) do ano de 1988; e Imposto de Camionagem (quarto trimestre) do ano de 1988.

Estes impostos deverão ser pagos de uma só vez. Não se efectuando o pagamento no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora – esclarece a Tesouraria da Fazenda Pública.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo – esclarece ainda a Tesouraria.



GDRE: ceia de Natal

O Grupo Desportivo e Recreativo de Espinho (GDRE) leva a efeito, no dia 11, pelas 19.30 horas, a sua primeira ceia de Natal, para atletas, sócios e familiares.

Pormenores sobre esta iniciativa podem ser colhidos nos placardes do Café «Trovador», à Avenida 24.

Horários de Natal

O comércio estará aberto nas tardes dos sábados imediatamente anteriores ao Natal e nas noites de 21, 22 e 23 – informou a Associação Comercial.

Juramento de bandeira

O Regimento de Engenharia de Espinho realiza amanhã, sexta-feira, no quartelamento de Paramos, as cerimónias de juramento de bandeira.

O programa desenvolve-se a partir das 10 horas.

Associações Juvenis

Associações juvenis do distrito de Aveiro vão reunir-se na Vila de Arouca em 10 e 11 deste mês, por iniciativa da Associação Jornal Jovem de Alvarenga, Conjunto Etnográfico de Moldes de Danças e Cantares Arouquenses, Associação Recreativa e Desportiva de Arouca, Finisterra-Associação Cultural e 2002-Nogueiró – todas colectivamente inscritas na RENAJ.

O encontro que, entre outros objectivos, visa adquirir um me-

lhor conhecimento da realidade associativa do distrito, conta com apoios do FAOJ, Governo Civil de Aveiro e Município de Arouca.

As colectividades interessadas em participar neste encontro podem contactar a comissão organizadora para o apartado 25, 4540 Arouca.

Perdeu?

A secção policial de Espinho pede para divulgarmos uma lista de achados na via pública e noutros locais da cidade que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Esses achados poderão ser reclamados até 22 de Fevereiro de 1989. Nesta data, pelas 10 horas, serão objecto de leilão.

Os objectos são os seguintes: um casaco próprio para senhora, um casaco próprio para homem, três porta-chaves, duas carteiras de senhora, dois velocípedes simples, seis pares de óculos graduados, um velocípede com motor, um saco em «nylon», dois bonés próprios para homem, um «kispó» próprio para criança e uma bomba de travões.

☆ MOBILIÁRIO CLÁSSICO DE ALTA QUALIDADE

☆ EXPOSIÇÃO DE PINTURA
Trabalhos de José Silva

DE 1 A 8 DE DEZEMBRO
ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

osnofa
ESPINHO

«DEFESA DE ESPINHO — N.º 2956 — 1-12-88

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHONotária: Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos
de Aguiar da Fonseca e Castro**FOTOCÓPIA**

É fotocópia integral da escritura de folhas onze a folhas doze verso, do livro de notas para escrituras diversas seis-G deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito.

Ajudanta,
(Assinatura ilegível)**CONTRATO DE SOCIEDADE**

No dia quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, Notária do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — MANUEL JACINTO GONÇALVES AZEVEDO, natural da freguesia de Massarelos, concelho do Porto, residente no Lugar do Fojo, freguesia de Anta, deste concelho, casado com Maria de Fátima Fernandes Rocha em comunhão geral de bens.**SEGUNDO** — ANTÓNIO MANUEL COUTINHO DOS SANTOS, natural da freguesia da Sé Nova, concelho de Coimbra, residente no Lugar de Matosinhos, freguesia de São Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, casado com Almerinda Gonçalves Azevedo dos Santos em comunhão de adquiridos.**TERCEIRO** — ALMERINDA GONÇALVES AZEVEDO DOS SANTOS, casada e residente com o segundo outorgante, natural da freguesia dita de Massarelos.**QUARTO** — MARIA ALBERTINA GONÇALVES AZEVEDO DE CARVALHO, natural da freguesia de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, residente no Lugar dito de Matosinhos casada com Manuel Pereira de Carvalho, em comunhão de adquiridos.**QUINTO** — ANA MARIA GONÇALVES AZEVEDO, natural da referida freguesia de Avintes, residente naquele lugar de Matosinhos, casada com Joaquim Laurindo Pereira Ramos, em comunhão geral de bens.**SEXTO** — FERNANDO JACINTO GONÇALVES AZEVEDO, solteiro, maior, natural da dita freguesia de Avintes, residente no mesmo lugar de Matosinhos.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E por todos foi dito:

Que, por esta escritura, celebram entre si um contrato de sociedade por quotas, da qual vão ser sócios e que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «JACINTO AZEVEDO & SANTOS, LIMITADA», e tem a sua sede no Lugar de Esmoães, freguesia de Anta, deste concelho de Espinho.**SEGUNDO** — O seu objecto é a FABRICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SACOS, CARTEIRAS, MALAS E OUTROS ARTIGOS. IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.**TERCEIRO** — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de seis quotas, sendo uma de CENTO E SESENTA MIL ESCUDOS pertencente ao sócio Manuel Jacinto Gonçalves Azevedo, três de SESENTA MIL ESCUDOS cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios António Manuel Coutinho dos Santos, Almerinda Gonçalves Azevedo dos Santos e Maria Albertina Gonçalves Azevedo de Carvalho, uma de QUARENTA MIL ESCUDOS pertencente à sócia Ana Maria Gonçalves Azevedo, e outra de VINTE MIL ESCUDOS pertencente ao sócio Fernando Jacinto Gonçalves Azevedo.**QUARTO** — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme o que for deliberado em assembleia geral, compete a todos os sócios, que desde já ficam, nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura do gerente MANUEL JACINTO GONÇALVES AZEVEDO conjuntamente com a de qualquer um dos outros para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente.**QUINTO** — Por morte de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, continuando com os sobreviventes e os herdeiros ou representante legal do falecido, devendo estes nomear um de entre eles que a todos representa na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.**SEXTO** — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a Lei exigir outra forma de convocação.**SÉTIMO** — A sociedade assumirá, nos termos do artigo décimo nono do Código das Sociedades Comerciais, todas as despesas com a sua constituição, designadamente, as desta escritura, registos e despesas inerentes.

Adverti os interessados da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram exibidos: a) — o certificado de admissibilidade da firma adoptada passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 19 do mês findo; b) — o duplicado da guia de depósito da totalidade do capital, feito na Caixa Geral de Depósitos de Espinho em 2 do corrente.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar
da Fonseca e Castro

«DEFESA DE ESPINHO — N.º 2956 — 1-12-88

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHONotária: Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos
de Aguiar da Fonseca e Castro**FOTOCÓPIA**

É fotocópia da escritura de folhas cento e vinte-G de folhas vinte e três verso a folhas vinte e cinco do livro de notas para escrituras diversas sessenta e sete-E deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, dezoito de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito

A Escriit. Superiora,
(Assinatura ilegível)**AUMENTO DE CAPITAL, UNIFICAÇÕES DE QUOTAS E ALTERAÇÃO DE PACTO**

No dia dezoito de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, Notária do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — MANUEL FRANCISCO DE SÁ OLIVEIRA, casado com Maria Alzira Correia Martins Oliveira, em comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Cortegaça, concelho de Ovar, onde reside no Lugar da Praia.**SEGUNDO** — ABÍLIO DE SÁ OLIVEIRA, casado com MARIA LINA LOPES BALONA DE SÁ OLIVEIRA, em comunhão de adquiridos, natural da mesma de Cortegaça, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Trinta e Três, 457.**TERCEIRO** — ÓSCAR MANUEL DE SÁ OLIVEIRA, divorciado, natural da dita de Cortegaça, onde reside no Lugar da Estrada.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam que são os únicos sócios e gerentes da sociedade por quotas «EZARTE — INDÚSTRIA DE ESTOFOS, LIMITADA», com sede nesta cidade de Espinho na Rua Trinta e Três, número quatrocentos e cinquenta e sete, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número duzentos e dezoito, a folhas cento e dez, do livro C-um, titular do cartão de pessoa colectiva número 500765758, válido até 2 de Agosto de 1991, que me foi exibido, constituída por escritura de dois de Março de mil novecentos e setenta e oito, a folhas setenta e duas, do livro deste cartório E-oito, com o capital social de dezoito milhões de escudos dividido em três quotas iguais de seis milhões de escudos cada uma, pertencentes uma a cada um deles sócios, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Que, pela presente escritura, elevam aquele capital de dezoito milhões de escudos para sessenta milhões de escudos, sendo a importância do aumento de quarenta e dois milhões de escudos, em dinheiro, já entrado na caixa social, fornecida pelos sócios em partes iguais.

Mais disseram que unificam as suas quotas numa só de vinte milhões de escudos.

Mais declararam que ainda por esta escritura alteram o corpo do artigo primeiro e artigo quinto do pacto, assim:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «EZARTE — INDÚSTRIA DE ESTOFOS, LIMITADA», e tem a sua sede no Lugar do Souto, freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, com início a dois de Março de mil novecentos e setenta e oito.**QUINTO** — A gerência da sociedade fica atribuída a todos os sócios, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, que desde já são nomeados gerentes.**PARÁGRAFO PRIMEIRO** — Em actos de mero expediente é suficiente a assinatura de um dos gerentes, bem como para representar a sociedade em juízo; porém, nos actos ou contratos que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade só serão válidos quando assinados por dois gerentes em conjunto.**PARÁGRAFO SEGUNDO** — É expressamente vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos, documentos e contratos estranhos à sociedade, nomeadamente fianças, abonações e letras de favor, respondendo pessoalmente o contraventor pelas obrigações assumidas, bem como pelos prejuízos que venha a causar.

Declararam mais os outorgantes como gerentes que são da mencionada sociedade que não é exigida quer pela lei, quer pelo contrato a realização de outras entradas.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Neste momento mais declararam os outorgantes que também alteram o parágrafo único do artigo primeiro do pacto, assim:

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade poderá deslocar a sua sede para qualquer local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes e criar ou suprimir filiais, sucursais ou agências onde entender conveniente, mediante simples deliberação da assembleia geral.

Neste momento se rectifica que o outorgante ÓSCAR MANUEL DE SÁ OLIVEIRA é casado com Maria Etelvina Alves Ferreira de Sá Oliveira, em comunhão de adquiridos e reside no Lugar da Praia, freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar.

Declararam ainda os outorgantes que em consequência do operado aumento dão nova redacção ao artigo terceiro do pacto, assim:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de sessenta milhões de escudos, e corresponde à soma de três quotas iguais de vinte milhões de escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar
da Fonseca e Castro**VIDRARIA FERREIRA**Vidro nacional e estrangeiro,
Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos,
Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.**FERREIRA & FERREIRA, LDA.**ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

**António de Oliveira
Dias & Irmão, Lda.**Estruturas Metálicas e todos os Serviços de Construção Civil,
para qualquer parte do país

TELEFONE 722110

RIBEIRINHOS — PARAMOS — 4500 ESPINHO

LAVANDARIA**LAVAR**RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO
Telefone, 723704A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIOLimpeza a seco — Lavagem e secagem
de roupa branca, rendas e bordados
SERVIÇO RÁPIDO**SIMON, S. A.****COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES**

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO. BANCADO. SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

EMPES

**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**— GALERIA DE ARTE —
Até dia 14/12 — Exposição de Pintura
De MANUELA COUTINHO

EM DESTAQUE

O QUE CONTA QUEM (CA) CANTA

OLÍMPIO CAPELA: QUAL O «SEGREDO» DO ÊXITO?

«Quando comecei a cantar? Sei lá! Como diz a canção do Cid, há muito, muito tempo, era eu uma criança. Acho que já cantava na escola primária. Lembro que me punha em cima da secretária a cantar o hino nacional...» E Depois...

«...Depois, comecei a cantar nos espectáculos do Grupo de Bem-fazer de Espinho, teria aí uns 14 ou 15 anos. Fui entretanto para Angola e deixei a canção. Mas quando regresssei, decidi voltar à carreira, embora não totalmente a sério».

«Aliás, ainda hoje não levo a canção totalmente a sério». Não levo a canção totalmente a sério; talvez por isso não é cançonetista profissional. Mas aqui pela região, quando sobe a um palco, sabe de antemão que vai agradar, que vai ter o público nas mãos como se diz na gíria do «showbusiness».

Porquê? Qual o «segredo» do êxito? Ao longo da entrevista esse aspecto será afluído mas para já, e para dispensar mais explicações preambulares, bastará dizer que se trata de Olímpio Capela. Olímpio Capela, esse mesmo...

to de iniciativa e ninguém, até agora, pegou em mim, fazendo-me subir de degrau em degrau até chegar lá cima. E eu, por mim, não o faço. Fico-me por aqui, pelo vedetismo regional».

— É difícil chegar ao profissionalismo no mundo da canção? Só se lá chega à base da cunha? ...Ou basta cantar bem?

«Em tudo é preciso cunhas. Não basta ter boa voz. É o caso de Linda de Suza. Vozes como a dela, há milhares; melhores, até, a sorte da Linda é que lá pelas Franças teve alguém que apostou nela. Ainda existem pessoas a apostar em alguns artistas. Mas, no meu caso pessoal, o azar também foi um pouco ter nascido em Espinho. Se fosse em Lisboa...»

encartados. São profissionais e têm as mesmas deslocções que eu, os mesmos «cachets». Há casos em que me posso dar ao luxo de ganhar mais que eles, sendo eu amador».

Profissionalmente, Olímpio é alfaiate («costureiro, mais propriamente»), encarando portanto a canção «como um hobby». Ir além disso, não vai, está dito e redito:

«Tenho medo. Sem o empurrão de quem pode e sabe, tenho medo de arriscar. Depois, tenho receio de não me integrar. A nível de concelho, sinto-me perfeitamente à vontade. Se vou para fora, sinto-me deslocado, não saio do meu canto», precisa Olímpio Capela.

agrade ao ouvido. As pessoas que vão a um espectáculo de ar livre, por exemplo, querem divertir-se, não estão lá muito preocupadas com o resto. Querem canções do tipo «Zé que fumas», «Lisboa antiga», coisas assim. Mas se for, por exemplo, numa sala, há que ter mais cuidado. Aí era capaz de cantar já uma Bethânia».

Num lado ou noutro, o que Olímpio Capela nunca dispensa é uma forma «sui generis» de agarrar o público. Inegavelmente, nos espectáculos de Olímpio, as canções são apenas uma parte. O todo integra

ainda os ditos para bom entendimento, bem conhecidos do público espinhense, e o seu próprio «look» em palco. Isso multiplica as dúvidas...

Para os jornalistas — dizem os manuais da especialidade — não há perguntas indiscretas. A indiscrição pode estar nas respostas, mas isso é com o entrevistado. Daí a pergunta frontal:

— É homossexual?

(Continua)



Olímpio Capela: um «look» muito especial

A conversa com Olímpio Capela pretende ser a primeira de várias entrevistas a artistas amadores locais, a publicar dentro das possibilidades de espaço e da disponibilidade da redacção e dos próprios cançonetistas.

«TENHO MEDO»

«Ainda hoje não levo a canção totalmente a sério», disseram Olímpio Capela. Porque não?

«Sou um bocadinho comodista, não tenho muito espíri-

— ... Se fosse em Lisboa, seria hoje um profissional?

Lá é mais fácil. Aqui — como no Porto — é bem mais difícil. No Porto há bons artistas que estão perdidos, não saem disto. Mesmo sendo artistas

QUEREM CANÇÕES DO TIPO «ZÉ QUE FUMAS»

— O Olímpio não esteve sempre na canção ligeira...

«Já cantei fado. Depois que vim de Angola, comecei a dar-me ao sentimento. Mas saí. Tinha saídas todas as semanas, andava sempre numa lufa-lufa. E o fado é também cansativo porque entra noite dentro. Só a partir da meia-noite é que começa a aquecer e nunca me deitava antes das 5 ou 6 da manhã. No fado, é-se muito sacrificado e mal compensado. Ganha-se bastante pior que na canção ligeira. Daí que me tivesse virado para esta».

— As canções do Olímpio são agradáveis ao ouvido mas a letra é oca; a sua canção é comercial. Em relação a esse tipo de música, os críticos são particularmente duros. Como se defende?

«No que respeita aos grandes artistas da música comercial — Marcos Paulos e companhia —, acho que não necessitavam de ir lá fora buscar canções e fazer delas novas versões, por vezes muito mazinhas. No meu caso, porém, não me posso dar ao luxo de criar composições próprias ou de pôr alguém a compor para mim».

— Mas se imita cançonetistas da área comercial, porque são os outros?

«Não se vai lá com canções do género Sérgio Godinho ou Vitorino. Por mim digo: ouço duas ou três canções e canso. Concordo que efectivamente essas canções são mais trabalhadas, mais bem feitas, com mais qualidade mas em espectáculos do meu tipo, não dá».

— Quer dizer que os seus espectadores «exigem» música comercial?

«A maior parte do público exige, com efeito, canções com pedalada, uma coisa que

Vídeo Parque Clube

RUA 23, N.º 514 — TELEFONE 725206

— ESPINHO —

GRANDE PROMOÇÃO

INSCRIÇÕES GRÁTIS

VISITE-NOS
E FAÇA-SE SÓCIO

GARAGEM SILVA



REPARAÇÕES GERAIS EM AUTOMÓVEIS
LIGEIRAS E PESADAS E MÁQ. INDUSTRIAIS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
RECTIFICAÇÃO DE CÂMBOTAS, CILINDROS
E ENCAMIZAGEM
RECUPERAÇÃO DE PEÇAS POR METALIZAÇÃO
E ARCO-SUBMERSO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA A CAMIÕES UNIC E
STEYR-MOTORES LOMBARDINI

☎ 7643155/6 P.P.C.

Teleg. SILVA Apartado 20
4536 LOUROSA CODEX

«NÃO DESISTIMOS DA LUTA»

CORREIO

O «caso» Discoteca «Spinu's», por nós abordado na edição de 10 de Novembro, continua a dar que falar e um grupo de moradores vizinhos do estabelecimento de Álvaro Sabença — grupo esse encabeçado por Elvira Ferreira — dirigiu-se-nos em carta, nos seguintes termos: «Não podemos dormir nas nossas casas; não há condições para vivermos ali» — foi referido por um de nós na Assembleia Municipal de segunda-feira, 7 de Novembro.

«É verdade e assiste-nos o direito de podermos expor, em liberdade, aquilo que todos os moradores da zona circundante à discoteca sentem

pelo «atentado» que nos é feito constantemente pelos frequentadores ruidosos e pela música. Isto em horas destinadas ao sossego e ao descanso de quem labora o dia inteiro.

«Afirma o cidadão Álvaro Sabença, dono da referida discoteca, que lhe estão a criar dificuldades, que não o deixam trabalhar. Pois bem: o senhor não estará por acaso também a prejudicar a vivência saudável neste local?

«Diz ainda que a discoteca foi projectada por um conceituado arquitecto e que nela foi usado o melhor isolamento disponível em Portugal. Mas, pelo que nos é dado conhecer, o edifício onde foi implantada a discoteca existe há mais de 50 anos e foi cons-

truído para habitação. O senhor apenas terá procedido a remodelações internas para lhe dar uso como discoteca. Daí que possamos afirmar que o tal «projecto» não terá sido tão bem elaborado, assim como passa a ser anulado quando funciona com as janelas abertas e o som se perde pelo espaço. De que serve o isolamento?...

«Somos cidadãos pacíficos desta cidade, não estamos a levantar problemas ao senhor Álvaro Sabença nem a ninguém; não queremos é ver desrespeitados os nossos direitos e ouvir afirmações que estão longe de ser a verdade.

«Contacte o senhor quem de direito e venham então os sonómetros registar o que os

nossos ouvidos apuram ao longo das noites longas; se é «som ou ruído», e se não ultrapassa os máximos permitidos por lei. Faça-o porque nós já o fizemos e só lamentamos que o registo não tenha sido concluído no climax por falhar sabe-se lá o quê...

«Quanto ao policiamento do local, não será difícil en-

não serão um forte ponto de atracção e que as autoridades já estão suficientemente informadas do que aqui acontece...)

«Não desistimos desta luta, que consideramos honesta e digna, recorreremos aos meios que estiverem ao nosso alcance, cientes de que muitas vezes de cidadãos es-

A LEMBRANÇA DE OUTROS TEMPOS

Do Porto escreveu-nos Zaida Aguiar, antiga colaboradora de «Defesa de Espinho». E diz:

«Por um feliz acaso, tomei conhecimento de que o vosso conceituado jornal voltou a remexer nos seus arquivos e publicou um modesto artigo dos meus tempos de juventude. É sempre grato ver lembrados esses tempos, especialmente depois do meu tão prolongado afastamento de Espinho. Por isso, os meus sinceros agradecimentos.

«A minha vida tem sido marcada por mutações fora do comum (...) me tem vindo a criar um património riquíssimo de experiências. Muitas fui registando, quer em verso quer em prosa, e anarquicamente metido na gaveta ou esporadicamente publicado.

«A publicação sob a rubrica «Outros tempos» de alguns dos meus artigos gerou no meu espírito a hipótese de vir a publicar uma selecção desse material acumulado.

«Não sei se essa hipótese algum dia será concretizada; porém, se acharem de interesse, podem publicar o que junto».

N. R. — Conquanto não possamos dispensar muito espaço à poesia, publicaremos oportunamente os trabalhos que nos enviou.

Escreva!

É desejável que os leitores deixem de ter, ante o jornal, uma atitude passiva. A sua participação, através da secção «Correio» é benvinda.

Escreva-nos, portanto. Trate de assuntos de interesse geral, de preferência. Diga muito em poucas palavras. Mas se tiver dificuldades no português, não se preocupe: escreva como sabe.

Envie-nos a sua carta para o apartado 39, 4501 Espinho Codex, ou entregue em mão na Rua 26, n.º 601, 2.º esquerdo. Não esqueça a indentificação completa. Sem ela, não poderemos considerar a sua missiva.

tender a falta de crédito que as autoridades dão ao estabelecimento. O senhor entenderá também que as situações vividas — por nós muitas vezes presenciadas a horas pouco agradáveis da noite —

pinhenses nos acompanharão e farão com que este lugar se torne de novo apazível para a vida do quotidiano e não centro de perturbações e confrontos destruidores da dignidade humana».

EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

CLÍNICA DENTÁRIA DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º
ESPINHO • TELEF. 723472
Rua Elias Garcia, 55-1.º
OVAR • TELEF. 52401

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

MÉDICO DENTISTA
Acordo com as Entidades:
ACASA; CGD; ADSE
Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª
Telef. 722931 ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ
Casa **ALVES RIBEIRO**
TORREFACTOR DE CAFÉ
ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

PASSA-SE ESTABELECIMENTO

NA MELHOR ZONA
DE ESMORIZ
ADAPTÁVEL
A QUALQUER RAMO
COM 500 M² DE ÁREA

★ ★ ★

Contactar: Telef. 056-73895
(depois das 21 horas)

«DE»
VENDE-SE
NO CAFÉ
CRISTAL

«Defesa de Espinho» — N.º 2956 — 1/12/1988

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

FOTOCÓPIA

É fotocópia integral da escritura de folhas catorze a folhas quinze, verso, do livro de notas para escrituras diversas sessenta e sete-E deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, dezoito de Novembro de mil novecentos oitenta e oito

A AJUDANTA DO CARTÓRIO,

Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

Aumento de capital, unificações de quotas e alteração de pacto

No dia dezasseis de Novembro de mil novecentos oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — ANTONIO CORREIA DA CONCEIÇÃO, natural de Tondela, residente na Rua 16, 1.464, rés-do-chão, esquerdo, Espinho, casado com Maria Edith Rosa Gusmão da Conceição, em comunhão geral de bens.

SEGUNDO — ANTERO DE SOUSA ALVES, natural da Maia, residente na Rua Particular da Costa, 90-1.º, Ermesinde, concelho de Valongo, casado com Maria de Jesus Ferreira Alves, em comunhão geral de bens.

TERCEIRO — PAULINO MARQUES DE OLIVEIRA, casado com Angelina Madalena de Sá Oliveira, em comunhão geral de bens, natural da freguesia de Cortegaça, concelho de Ovar, onde mora no Lugar do Monte.

QUARTO — MANUEL OLIVEIRA COELHO, casado com Maria da Luz Camarinha da Silva, em comunhão geral de bens, natural da mesma freguesia de Cortegaça, onde mora no Lugar da Estrada.

QUINTO — ACÁCIO DE OLIVEIRA COELHO, casado com Maria Alice Marques Albergaria Coelho, em comunhão geral de bens,

natural da mesma freguesia de Cortegaça, onde mora no Lugar da Igreja.

SEXTO — ANTONIO OLIVEIRA COELHO, casado com Maria Fernanda Santos Borges Coelho, em comunhão geral de bens, natural da mesma freguesia de Cortegaça, onde reside no Lugar do Gavinho.

SÉTIMO — ILÍDIO OLIVEIRA COELHO, casado com Augusta Maria de Sá Oliveira Coelho, em comunhão geral de bens, natural da dita freguesia de Cortegaça, onde reside no Lugar do Gavinho.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E declaram que são os únicos sócios e gerentes da sociedade por quotas «CONCEIÇÃO & COMPANHIA, LIMITADA», com sede na Rua Trinta e Três, número seiscentos noventa e quatro, desta cidade de Espinho, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número cento e vinte e três, a folhas sessenta e duas, verso, do livro C-um, titular do cartão de pessoa colectiva número 500333726, válido até 11 de Julho de 1991, que me foi exibido, constituída por escritura de vinte e três de Julho de mil novecentos setenta e cinco, a folhas cento vinte e quatro, verso, do livro deste Cartório A-quarenta e um, com o capital social de duzentos vinte e cinco mil escudos, correspondente a sete quotas:

duas de setenta e cinco mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos primeiro e segundo outorgantes e cinco de quinze mil escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos terceiro, quarto, quinto, sexto e sétimo outorgantes, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Que, pela presente escritura, elevam aquele capital de duzentos vinte e cinco mil escudos para três milhões de escudos, sendo a importância do aumento de dois milhões setecentos setenta e cinco mil escudos, em dinheiro, já entrado na caixa social, fornecida pelos sócios da seguinte forma:

O sócio ANTONIO CORREIA DA CONCEIÇÃO, com novecentos e vinte e cinco mil escudos;

O sócio ANTERO DE SOUSA ALVES, com novecentos e vinte e cinco mil escudos;

Os sócios PAULINO MARQUES DE OLIVEIRA, MANUEL OLIVEIRA COELHO, ACÁCIO DE OLIVEIRA COELHO, ANTONIO OLIVEIRA COELHO e ILÍDIO OLIVEIRA COELHO, cada um com cento e oitenta e cinco mil escudos.

Mais disseram que unificam as suas quotas numa só de, respectivamente, um milhão de escudos, um milhão de escudos, duzentos mil escudos, duzentos mil escudos, duzentos

mil escudos, duzentos mil escudos e duzentos mil escudos.

Mais declararam que dão nova redacção ao artigo terceiro, do pacto, assim:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de três milhões de escudos, dividido em sete quotas: duas de um milhão de escudos cada, pertencentes cada uma delas aos sócios ANTONIO CORREIA DA CONCEIÇÃO e ANTERO DE SOUSA ALVES e cinco de duzentos mil escudos cada, pertencentes cada uma delas a cada um dos restantes sócios, PAULINO MARQUES DE OLIVEIRA, MANUEL OLIVEIRA COELHO, ACÁCIO DE OLIVEIRA COELHO, ANTONIO OLIVEIRA COELHO e ILÍDIO OLIVEIRA COELHO.

Declararam mais os outorgantes, como gerentes que são da mencionada sociedade, que não é exigida quer pela lei, quer pelo contrato a realização de outras entradas.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

A NOTÁRIA,
Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

A MORTE DOS ANJOS

A OPINIÃO DE MAGDA PEREIRA PINTO

Há anos, um conhecido jornalista francês decidiu escrever um livro sobre os anjos. Fê-lo para responder ao desejo expresso pelo Papa João XXIII de ver crescer a devoção aos Santos Anjos da Guarda. Sabia bem que se expunha a ser considerado ingénuo e atrasado mas, pelos vistos, coragem não lhe faltou.

No prefácio, surge a pergunta: «Não é corrente que os jornalistas andem ao sabor dos ventos? E o vento, hoje em dia, não sopra nas asas dos anjos.» Querendo dizer isto que, para muitos, infelizmente, os anjos não passam já de imagens infantis ultrapassadas. O que não dei-

xa de ser estranho em católicos, pois, como alguém disse, isso equivaleria a arrancar uma página em cada duas da Bíblia.

Sem falar no ensinamento dos Papas, mesmo os mais recentes, e na entranhada devoção que lhes manifestaram. E o mesmo se passou praticamente com todos os santos.

Monsenhor Escrivá de Balaguer confidenciou um dia que, de há 30 anos a essa parte, não se lembrava de ter falado com alguém sem primeiro cumprimentar o seu anjo da guarda.

Igualmente difícil de perceber é que os católicos, depois de dizerem no Credo da Missa que acreditam «num só Deus, Criador do Céu e da Terra e de todas as coisas visíveis e invisíveis», continuem a duvidar da existência dos anjos. Estão dessa maneira a pôr em questão a veracidade e onipotência de Deus.

Mas nem por isso os anjos deixarão de exis-

tir, evidentemente; só que muitos se privam assim de uma ajuda preciosa.

Como é sabido, se os anjos podem desviar-nos dum perigo físico, podem, principalmente, inspirar-nos uma ideia ou sentimento, influenciando desta maneira o nosso comportamento.

Contou-me uma amiga que, um dia, procurou aflitivamente, pedindo o auxílio do Céu, um filho pequeno que tinha desaparecido. Este, inocentemente, fora ver um filme com os amigos. Explicou depois à mãe que, subitamente, sentira tantas saudades dela que resolveu ir para casa.

Isto é uma hipótese, mas poderia muito bem tratar-se de uma influência desse género.

O Papa João XXIII dizia que, por intermédio dos anjos da guarda, podemos comunicar uns com os outros. Ora isso interessa-nos muito às mães, pois nos vemos tantas vezes impotentes

para influenciar o comportamento dos nossos filhos ou afastar os perigos que ameaçam a sua fé.

De não menor importância, nos dias de hoje, seria, diz o autor do livro, a consciência da presença amiga do anjo da guarda na nossa solidão. Mormente quando nos sentimos sem apoio humano, a «lutar contra a corrente» para permanecer fiéis a Deus.

E termina, dizendo que podemos falar da «morte dos anjos» exactamente como se falou da «morte de Deus». A propósito desta, Paulo VI dizia que não foi o sol que se apagou mas os nossos olhos que se turvaram.

Pois, assim como só podemos ver as estrelas quando está noite, para ver os anjos temos de penetrar na «escuridão luminosa da fé». Que o mesmo é dizer, temos de acreditar naquilo que Deus revelou.

...E chamam a isto uma Rua!



As fotos praticamente dispensam as palavras. Trata-se da Rua 32, lanço entre as ruas 19 e 21. Como se vê, aquilo é tudo menos uma rodovia. É um armazém de material e equipamento de construção civil, é uma autêntica lixeira, é um mar de covas, é, enfim, um escarro, desespero de quem vive nas imediações e de quem tem a infelicidade de se aventurar a ali transitar de automóvel ou a pé. Já sabemos que um dia tudo será diferente quando for construída a via rápida urbana. Mas isso será um dia, que todos antevêem bem distante. Até lá, vamos continuar com isto?

ENTRE ASPAS

Trabalho

«Quanto ganho como varredor da Câmara? Limpas, 44 contos e 400...» — «almeida» da Câmara de Setúbal, citado pelo «Correio da Manhã».

— x —

«Os trabalhadores costumam dizer: eles fingem que nos pagam; nós, fingimos que trabalhamos...» — Cáceres Monteiro in «O Jornal Ilustrado».

Malandrice

«Boas notícias: Miguel Cadilhe foi para Estrasburgo negociar novos empréstimos; más notícias: ele voltou» — secção humorística «O sexta-feira», in «O Jornal».

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
MÉDICOS ESPECIALISTAS — RAIOS X E ECOGRAFIA
Consultório: RUA 20 N.º 1.436-R/C DT.º — TELEF. 721975
Horário: das 9 às 18.30 horas

Gabinete de Radiologia de Espinho

JÁ INICIOU A TÉCNICA DE ECOGRAFIA
MARCAÇÕES PELO TELEF. 721975

(DAS 9 ÀS 18.30 H.)

«DE»: **A maior audiência na região**

«DEFESA DE ESPINHO — N.º 2956 — 1-12-88

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

No dia quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — MARIA DULCE FERREIRA DA COSTA AMARAL DA CRUZ, casada em comunhão geral com Jorge Emanuel da Silva Amaral da Cruz, natural de Esmoriz, Ovar, residente nesta cidade de Espinho, Rua 31, 725, segundo andar.

SEGUNDO — JORGE EMANUEL DA SILVA AMARAL DA CRUZ, casado no dito regime com a primeira outorgante e com ela residente, sendo natural desta freguesia e concelho de Espinho.

E declararam que são os únicos e actuais sócios e gerentes da sociedade «DULCE COSTA, LIMITADA», com a sua sede na Rua Dezasseis, número setecentos e noventa e um, nesta freguesia e concelho de Espinho, constituída por escritura de quatro de Outubro de mil novecentos e setenta e sete, a folhas cento e quarenta do livro deste Cartório B cinquenta, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número duzentos, folhas cento e uma do livro C-um, com o capital social de seiscentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas iguais de trezentos mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios, titular do cartão exibido número 500705445, válido até 24 de Junho de 1991, cujo

objectivo é o comércio de móveis, tapeçarias, plásticos e artigos afins, o que tudo é do meu onhecimento pessoal.

Que, de comum acordo, tendo aprovado as contas sociais em trinta de Outubro findo, verificaram nada haver a liquidar ou partilhar e resolveram, pela presente escritura, dissolver a referida sociedade a partir desta data, dando-a também como liquidada.

Que finalmente qualquer dele ex-sócios, poderá praticar os necessários actos de publicação e registo.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida, em voz alta, e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de ambos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal.

É fotocópia integral da escritura de folhas setenta e três a setenta e três verso, do livro de notas para escrituras diversas cento e nove B, deste cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudanta do Cartório,
(Assinatura ilegível)

OFERTA DE NATAL NA COMPRA DE UM AQUECEDOR A GÁS

UMA GARRAFA **GALP**gás • UMA CARGA DE **GALP**gás • UM ROTOR **GALP**gás
BORRACHAS E BRAÇADEIRAS **GALP**gás (Total 4.895\$00).

MÓVEIS — ELECTRODOMÉSTICOS — TELEVISÃO — VÍDEO — ALTA FIDELIDADE — TERMOCUMULADORA — CALDEIRA A GÁS

DISTRIBUIDOR **GALP**gás EM ESPINHO, V. N. DE GAIA, V. FEIRA E OVAR

ROCHA ELECTRODOMÉSTICOS

RUA 31 n.º 46 — TELEF. 720725 - 720977 • ESPINHO

OFERECEMOS GRÁTIS PROJECTOS E INSTALAÇÕES DE GÁS AOS NOSSOS CONSUMIDORES.

«DEFESA DE ESPINHO» — N.º 2956 — 1/12/88

CESSÕES DE QUOTAS AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO A PACTO

No dia vinte e um de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito, no Primeiro Cartório Notarial desta cidade de Santa Maria da Feira, perante mim, Lic.º António Joaquim de Meneses Falcão, notário interino do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIROS — Joaquim dos Santos Loureiro e esposa, D. Laura Alves de Carvalho Pais, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no Lugar do Matoso, da Vila de Paços de Brandão, deste concelho, sendo daí naturais; como primeiros outorgantes;

SEGUNDOS — Américo Pais de Oliveira e esposa, D. Fernanda Alves Pais, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no Lugar da Portela, da Vila de Paços de Brandão, deste concelho, sendo daí naturais;

TERCEIRO — Américo Pais Loureiro, casado sob o regime da comunhão geral de bens com D. Cinira Carvalho Correia Leite Loureiro, residente na Rua Sessenta e Dois, número cento e setenta e cinco, da cidade de Espinho, sendo natural da dita Vila de Paços de Brandão;

QUARTO — Joaquim Pais Loureiro, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com D. Luisa Maria Campos Gomes de Castro Loureiro, residente na Rua Vinte e Oito, número setecentos e dezoito, da dita cidade de Espinho, sendo natural de Paços de Brandão.

QUINTO — Piedade da Conceição Pais de Oliveira Torres, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Eduardo José Gonçalves da Silva Torres, natural da Vila de Paços de Brandão, e residente no referido Lugar de Matoso.

SEXTA — Fernanda Pais de Oliveira Coelho, casada sob o regime da comunhão geral de bens com José Joaquim de Pinho Dias Coelho, natural da dita Vila de Paços de Brandão, deste concelho, e residente no dito Lugar do Matoso.

SÉTIMA — Laura Pais de Oliveira, casada sob o regime da comunhão geral de bens com António Henriques de Oliveira, natural da Vila de Paços de Brandão, deste concelho, e residente no dito Lugar do Matoso.

Verifiquei as identidades dos outorgantes, por serem de mim conhecidos.

Disseram os primeiro e segundo outorgantes varões, que são os actuais e únicos sócios, o que verifiquei por conhecimento pessoal, da sociedade comercial por quotas sob a firma «Manuel José de Oliveira & Companhia Limitada», com sede e estabelecimento no Lugar de Ponte Redonda, da freguesia de Silvalde, do concelho de Espinho, constituída por escritura pública de vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e sete, outorgada a partir de folhas três, do livro de notas para escrituras diversas trezentos e vinte e dois, do Cartório Notarial de Espinho, com o capital social de vinte e quatro milhões de escudos, em que cada um dos sócios é titular de uma quota no valor social de doze milhões de escudos. A sociedade em referência está matriculada na competente conservatória sob o número noventa e cinco, a folhas quarenta e oito verso do livro C — um, e é titular do cartão fiscal de pessoa colectiva n.º 500179301.

Que, pela presente escritura, o outorgante Joaquim dos Santos Loureiro divide aquela sua quota de doze milhões de escudos, em duas quotas de seis milhões de escudos, cada uma, e cede uma ao terceiro outorgante Américo Pais Loureiro, e outra, de igual importância, ao quarto outorgante, Joaquim Pais Loureiro, cedência que é feita pelos respectivos valores nominais, que já recebeu, quotas essas que vão acompanhadas de todos os direitos e obrigações; o outorgante Américo Pais de Oliveira divide aquela sua quota de doze milhões de escudos, em três quotas iguais de quatro milhões de escudos, cada uma, cedendo uma à quinta outorgante, Piedade da Conceição Pais de Oliveira Torres; outra à sexta outorgante, Fernanda Pais de Oliveira Coelho, e outra à sétima outorgante, Laura Pais de Oliveira, cedências estas que são feitas pelos valores nominais das respectivas quotas, quantias que o cedente já recebeu, quotas essas que vão acompanhadas de todos os direitos e obrigações a elas inerentes.

Disseram, em seguida, os terceiro, quarto, quinta, sexta e sétima outorgantes, que aceitam as presentes cessões que lhes são feitas pelos primeiro e segundo outorgantes.

Disseram os terceiro, quarto, quinta, sexta e sétima outorgantes, o seguinte: Que sendo a partir de hoje os únicos sócios da sociedade «Manuel José de Oliveira & Companhia, Limitada», deliberam proceder ao aumento do capital social da referida sociedade para cento e vinte milhões de escudos, aumento esse que é feito nos seguintes termos:

Por incorporação de Reservas Livres — cinquenta e nove milhões duzentos e setenta e quatro mil novecentos e noventa e quatro escudos;

Por incorporação de Reservas de Reavaliação do Activo — trinta e seis milhões setecentos e vinte e cinco mil e seis escudos, na proporção das respectivas quotas;

Que, em consequência, o capital social de cento e vinte milhões de escudos, é representado por duas quotas sociais, no valor de trinta milhões de escudos, cada uma, pertencendo uma ao sócio Américo Pais Loureiro e outra ao sócio Joaquim Pais Loureiro, e por três quotas no valor de vinte milhões de escudos, cada uma, pertencendo uma à sócia Piedade da Conceição Pais de Oliveira Torres; outra à sócia Fernanda Pais de Oliveira Coelho e outra à sócia Laura Pais de Oliveira.

Que deliberam alterar o pacto social, quanto aos seus artigos quinto, sétimo, oitavo, nono e décimo do Pacto Social, e acrescentar novo artigo que passará a ser o décimo segundo, com as seguintes redacções:

Artigo quinto: — O capital social é de cento e vinte milhões de escudos, inteiramente realizado conforme escrituração social, e corresponde à soma de cinco quotas, que se distribuem por dois grupos, sendo o denominado pelo grupo «A», constituído por duas quotas no valor de trinta milhões de escudos, cada uma, pertencentes a Américo Pais Loureiro e Joaquim Pais Loureiro, e outro denominado por Grupo «B», constituído por três quotas iguais do valor de vinte milhões de escudos, cada uma, pertencendo uma à sócia Piedade da Conceição Pais de Oliveira Torres, outra à sócia Fernanda Pais de Oliveira Coelho e outra à sócia Laura Pais de Oliveira.

Artigo sétimo — 1) — A gerência da sociedade é constituída pelos senhores Joaquim dos Santos Loureiro e Américo Pais de Oliveira, por D. Laura Alves Carvalho Pais e D. Fernanda Alves Pais, e ainda por dois representantes de cada um dos grupos de sócios, acima denominados de grupo «A» e grupo «B», eleitos em Assembleia Geral; 2) — Para obrigar validamente a sociedade é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes, sendo obrigatoriamente um pertencente ao grupo «A», e outro pertencente ao grupo «B» ou assinatura de D. Laura Alves Carvalho Pais e outra do grupo «B» ou de D. Fernanda Alves Pais e outra do grupo «A». É suficiente, porém, a assinatura de qualquer dos gerentes Joaquim dos Santos Loureiro ou Américo Pais de Oliveira, enquanto ambos forem simultaneamente gerentes; 3) — Os gerentes Joaquim dos Santos Loureiro e Américo Pais de Oliveira só poderão ser destituídos por deliberação da Assembleia Geral, tomada por unanimidade, 4) — A gerência é dispensada de caução e a sua remuneração é fixada pela Assembleia Geral.

Artigo oitavo — A sociedade poderá dissolver-se apenas nos casos previstos na Lei. No caso de dissolução, cada um dos grupos de sócios «A», e «B» nomeará um liquidatário.

Artigo nono — 1) — A cedência de quotas é livre dos sócios para os seus descendentes. Entre sócios do mesmo Grupo ou para descendentes de sócios do mesmo Grupo. 2) — É também livre a cedência de quotas a favor de sócios ou descendentes de sócios de outro Grupo, mas neste caso os sócios do mesmo Grupo ou os seus descendentes têm direito de preferência. 3) — Na cedência a estranhos os sócios do Grupo a que pertence a quota a ceder, primeiro, e os sócios do outro grupo, depois, têm direito de preferência. 4) — É permitida a divisão de quotas para efeitos de cedência aos descendentes do sócio, aos outros sócios do mesmo Grupo ou a descendentes de sócios do mesmo Grupo, ou a sócios do outro Grupo.

Artigo décimo — Em caso de morte, divórcio ou separação de bens de qualquer dos sócios, a sociedade poderá amortizar a respectiva quota, salvo se nela sucederem ou a mesma for adjudicada ao próprio sócio, seus descendentes ou descendentes de outro sócio do mesmo Grupo.

Artigo décimo segundo — Nos termos do artigo sétimo são, desde já, nomeados gerentes: em representação do Grupo «A» os Senhores Américo Pais Loureiro e Joaquim Pais Loureiro; e em representação do Grupo «B», os Senhores António Henriques de Oliveira e Eduardo José Gonçalves da Silva Torres.

Disseram as esposas dos cedentes que a estes prestam o necessário consentimento para as presentes cessões.

Assim o disseram e outorgaram.

Adverti os outorgantes de que este acto deverá ser submetido a registo dentro de noventa dias, a contar de hoje.

Arquivo: uma fotocópia de uma certidão passada pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, em vinte e cinco de Julho do ano em curso, comprovando que a sociedade em referência tem a sua situação regularizada com aquele organismo; b) — uma fotocópia da acta da aprovação do balanço; c) — e uma fotocópia do balanço devidamente assinada.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, e na presença simultânea de todos os intervenientes, que declararam ainda não ter conhecimento de que, desde a data a que se reporta o balanço, haja diminuições patrimoniais que obstem ao presente aumento.

O Notário,
António Joaquim de Meneses Falcão

«Defesa de Espinho» — 2956 — 1/12/88

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

FOTOCÓPIA

É fotocópia integral da escritura de folhas sessenta e uma, verso, a folhas sessenta e duas, verso, do livro de notas para escrituras diversas SEIS-G deste Cartório. Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, vinte e quatro de Novembro de mil novecentos oitenta e oito.

A Ajudanta,
Angelina Correia de Matos Coelho

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte e quatro de Novembro de mil novecentos oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — VÍTOR PEREIRA PACHECO casado com Maria Amélia Menezes Loureiro Pacheco, em comunhão geral de bens, natural da freguesia de Silvalde, deste concelho, onde reside no Lugar de Gulhe.

SEGUNDO — JOSÉ DA CONCEIÇÃO LARANJEIRA casado com Maria Alice Teixeira Cardoso Laranjeira, em comunhão geral de bens, natural da freguesia dita de Silvalde, residente no Lugar da Lapa, freguesia de São Paio de Oleiros, concelho de Santa Maria da Feira.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E por ambos foi dito: Que, por esta escritura, celebram entre si um contrato de sociedade, por quotas, da qual vão ser sócios e que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «SERRALHARIA CALVÁRIO, LIMITADA» e tem a sua sede no Lugar do Souto, da freguesia dita de Silvalde.

Parágrafo único — Por deliberação da Assembleia Geral, a sociedade pode mudar a sua sede, criar ou constituir quaisquer outras modalidades de apresentação, permitidas por lei, em qualquer parte do território nacional.

SEGUNDO — O seu objecto consiste na actividade de «Serralharia para a construção civil, nomeadamente, a construção de coberturas para unidades industriais, portões e gradeamentos em ferro ou outros metais».

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais, uma de cada um dos sócios.

QUARTO — A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a ambos os sócios que, desde já, são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

Parágrafo segundo — É expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos ao seu objecto, tais como fianças, abonações, letras de favor ou outros semelhantes.

QUINTO — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade em primeiro lugar e do sócio não cedente em segundo lugar.

SEXTO — No caso de morte de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, continuando com o sobrevivente e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre eles que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO — As assembleias gerais, quando a Lei não prescrever outras formalidades ou prazos, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

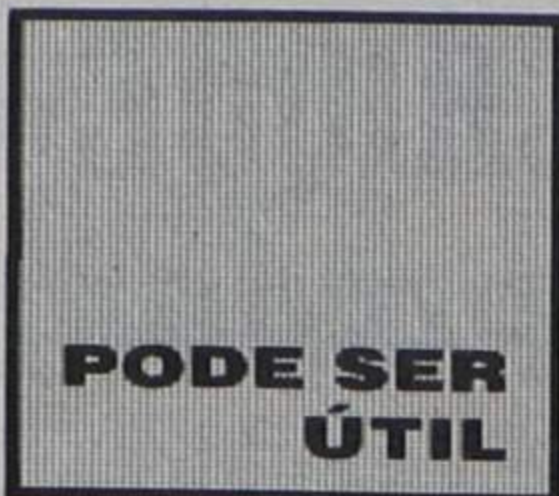
OITAVO — A sociedade assumirá, nos termos do artigo décimo nono do Código das Sociedades Comerciais, todas as despesas com a sua constituição, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes.

Adverti os interessados da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram exibidos: a) — o certificado de admissibilidade da denominação adoptada passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 14 do corrente; b) — o duplicado da guia de depósito, feito na Caixa Geral de Depósitos de Espinho em 21 deste mês, referente à totalidade do capital social.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

A Notária,
Maria Fernanda de V. de A. da F. e Castro



TEMAS E PROBLEMAS

ELES VÊEM MAIS TV

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARM.	MORADA
01	Paiva	Rua 19, n.º 319
02	Higiene	Rua 19, n.º 293
03	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
04	Teixeira	Avenida 8
05	Santos	Rua 19, n.º 263
06	Paiva	Rua 19, n.º 319
07	Higiene	Rua 19, n.º 293

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal	720020
Junta de Espinho	724418
Registo Civil	720599
Tribunal Judicial	722351
Correios	720335
Bomb. Vol. Espinho	720005
Bomb. Espinhenses	720042
Hospital Espinho	720327
Polícia	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis Graciosa	720010
Táxis Câmara	723167
Rádio-táxis CV	720118
Rádio-táxis Unidos	722232
Finanças	720750
Defesa de Espinho	721525

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand	51\$00	57\$00
Marco	82\$20	83\$40
Franco	3\$722	3\$972
Cruzado	\$112	\$212
Dólar	118\$00	120\$50
Peseta	1\$221	1\$341
Dólar	141\$20	144\$70
Marca	34\$60	35\$20
Franco	24\$05	24\$75
Florim	72\$90	74\$00
Lira	\$101	\$116
Libra	260\$30	264\$80
Coroa	23\$55	24\$05
Franco	98\$05	99\$55
Bolívar	3\$482	4\$282

EM 25 DE NOVEMBRO DE 1988

Os homens portugueses vêem, em média, cinco horas diárias de televisão, ou seja, o dobro das mulheres, que ocupam quase um terço do seu dia com os filhos e tarefas domésticas.

Este resultado de um inquérito da Direcção-Geral da Família realizado entre Outubro e Dezembro do ano passado a 987 famílias.

Das 725 mulheres inquiridas, cerca de três em cada dez dedicam-se exclusivamente à família e a actividades domésticas, enquanto a maioria dos seus cônjuges - nove em cada dez - tem um trabalho remunerado fora de casa.

O inquérito foi subdividido em duas amostras menores: 725 famílias com pai, mãe e filhos com idades inferiores a 15 anos, e 262 famílias monoparentais (um cônjuge apenas) com filhos dentro da mesma faixa etária.

As famílias contempladas na primeira parte ocupam «grosso modo» um terço do seu tempo diário em actividades profissionais, um terço a dormir e um terço com tarefas domésticas, actividades sociais, lazer e práticas religiosas.

Contudo, apesar da aparente gestão racional do quotidiano dos portugueses existem divisões nítidas entre os dois cônjuges quanto à aplicação do seu tempo nas diferentes actividades diárias.

O inquérito indica ainda que, de um modo geral, o tempo médio de trabalho é superior nos homens (8,5 horas) e que as «mulheres trabalham fora de casa menos horas» que o membro masculino do casal.

As tarefas do lar ocupam-lhe nada menos que cinco horas diárias.

Os filhos preenchem-lhes quatro horas do seu dia, o dobro do tempo dos homens. É ainda à mãe que cabe ficar com as crianças em casa em caso de doença (83 por cento contra 1 por cento), e levá-las ao médico se necessário (65 contra 2 por cento).

A situação não apresenta grandes diferenças em relação às famílias de origem das mulheres entrevistadas, já que em 8 em cada 10 a tarefa de acompanhar os filhos na doença competia igualmente à mãe.

Para a Direcção-Geral da Família, os números apontam, apesar de tudo, para uma ligeira evolução nos comportamentos e atitudes da comunidade familiar actual.

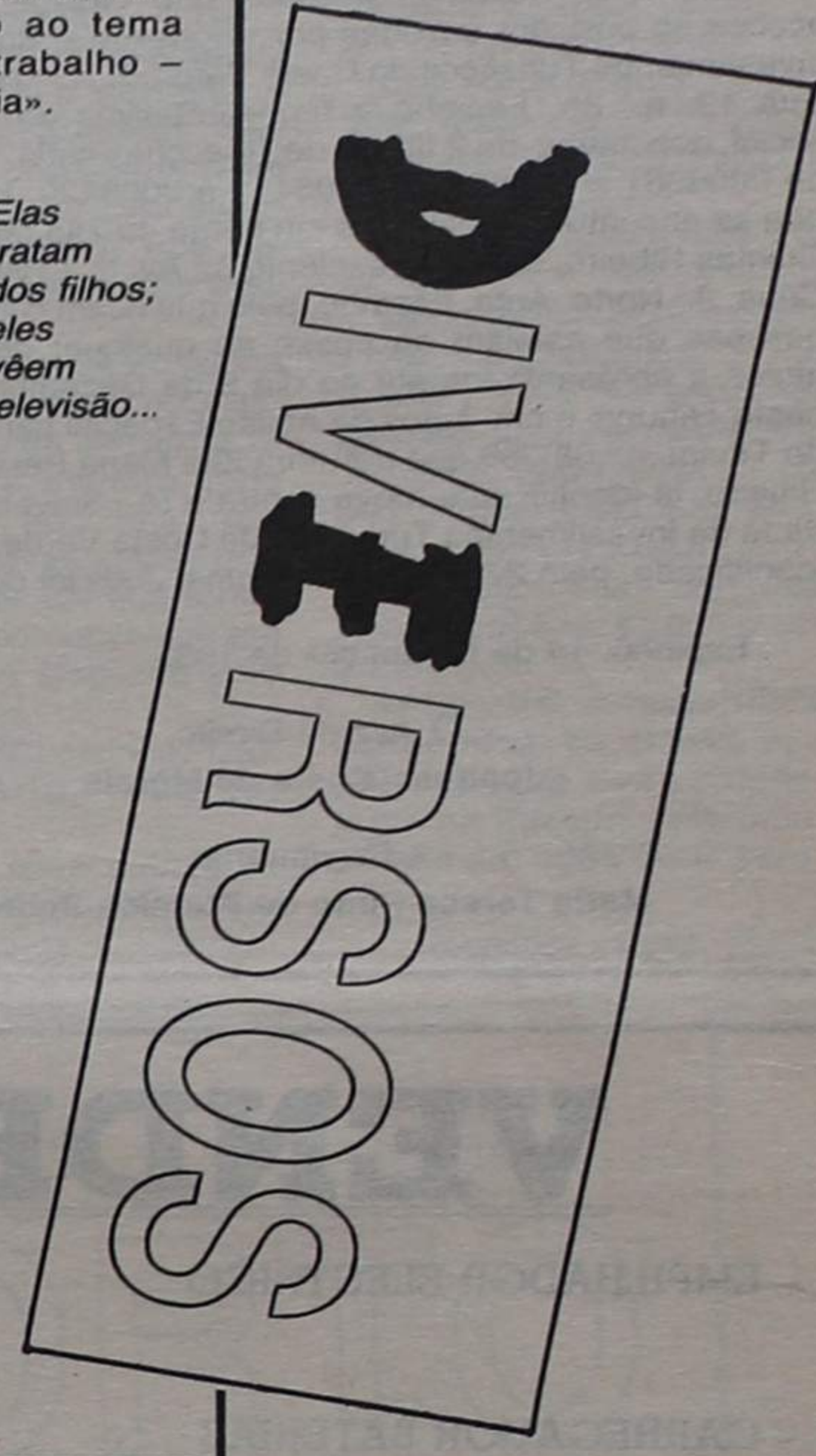
«Embora as tarefas domésticas sejam, por excelência, atributo da mulher, esta situação revela tendência para evoluir no sentido de uma maior participação do homem», considera a Direcção-Geral da Família, realçando que a maior diferença se verifica a nível do poder de decisão, que tende agora a ser um processo a dois e não unilateral como anteriormente.

A Grande Lisboa, o Grande Porto, o litoral Norte, o litoral Centro, o interior Norte e o interior Sul foram as áreas onde se procurou definir a forma como as famílias distribuem as 24 horas do dia, e saber o que permaneceu ou mudou ao nível das tarefas tradicionalmente femininas e masculinas.

Este inquérito vai ser apresentado pela Direcção-Geral da Família no seminário que hoje se inicia na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa subordinado ao tema «Tempo para o trabalho - tempo para a família».



Elas tratam dos filhos; eles vêem televisão...



CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco ★ Dr.ª Eva Pacheco
Acordos com: A CASA, ADSE, EDP, MJ, SAMS, SAD, PHILIPS e RABOR
Rua 8, n.º 381-1.º - 4500 ESPINHO ☎ 722718

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.
Rua 19, n.º 1.278 - ESPINHO - Telef. 725338
Especialidades em:
PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909

APARTAMENTOS

ESPINHO

Com 1, 2, 3 e 4 quartos, restantes divisões e garagem individual. Muito bem localizados.

Informa: TELEFONES 724999 e 721972

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
Telefone 72 17 39 - ESPINHO



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ
- C.G. DEP.
- SEGUROS
- PARTICULARES

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA
Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

ECONSER

Empresa de Contabilidade e Serviços, Lda.
LARGO DR. FERREIRA SOARES - SOUTO NOGUEIRA DA REGEDOURA - 4500 ESPINHO
TELEF. 7645643



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
TRANQUILIDADE SEGUROS

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Possuímos o maior sortido de:

PAPÉIS DE PAREDE, ALCATIFAS, MÓVEIS, LUSTRES, CANDEIROS, COLCHÕES, CARPETES, TAPETES, OLEADOS, ELECTRODOMÉSTICOS, CRISTAIS, e tudo para o seu lar.

VISITE-NOS

Sede: Estrada Nacional 1 - Telef. 7643575 - PICOTO/FEIRA
Filial: Rua 62, n.º 227-231 - Telef. 722986 - ESPINHO

MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Acordo com: A.D.S.E. - A.C.A.S.A. - E.D.P. - C.T.T.
Caixa Geral de Depósitos e S.A.M.S.

Rua 19, n.º 364-1.º Dt.º - Telef. 721024 - ESPINHO



FÁBRICA
DE CAIXAS
DE CARTÃO
CANELADO

Simão Rocha, Lda

APARTADO 75 - ZONA INDUSTRIAL - 3881 OVAR CODEX
TELEFS. 056-54188/9 - TELEX 24557 (SIROL P)

«Defesa de Espinho» - N.º 2956 - 1/12/88

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ESPINHO

AVISO

Avisam-se todas as pessoas que desapareceram 20 acções ao portador emitidas por «Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.», com sede na Rua 19, n.º 85, Espinho e representativas do seu capital social, constantes de 2 títulos de 10 acções cada, numerados de 0008381 a 0008390 e 0008411 a 0008420, títulos estes que se encontram registados em nome de Zita Maria Pereira Quintas Ribeiro, casada, residente na Av. S. Cristóvão, Altos Céus, 2.º Norte, Anta, Espinho, pelo que ficam convidadas as pessoas que estejam na posse de qualquer dos referidos títulos a apresentá-los até ao dia 9 de Dezembro de 1988, neste Tribunal e nos autos de Acção Especial para Reformas de Títulos n.º 687/88 que a Autora Zita Maria Pereira Quintas Ribeiro, já identificada, move contra a ré «Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, também já identificada, pelo 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Espinho.

Espinho, 14 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Moraes

A Escriturária,
Maria Teresa Pinto de Almeida Pedro



RESTAURANTE - MARISCOS

COM VIVEIRO PRÓPRIO
SERVIÇO DE QUALIDADE
DIARIAMENTE PRATOS TÍPICOS
ESPLÊNDIDA VISTA SOBRE O MAR

ESTACIONAMENTO GRATUITO
(JUNTO AO CASINO)

Rua 4, 565 - Telef. 725415 - 4500 ESPINHO

«DE»

NO QUIOSQUE

«109»

AVENIDA 24

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA
NO DIA 9/12/1988

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 9 de Dezembro de 1988, se realizará nos Paços do Concelho, a 5.ª Sessão Ordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Deliberar sobre o protocolo a celebrar entre a Câmara e o Centro Regional de Segurança Social de Aveiro respeitante a situações de emergência social.
- 2 - Deliberar sobre o Plano de Actividades e Orçamento da Câmara e dos Serviços Municipalizados para o ano de 1989.
- 3 - Aquisição de Equipamento Informático para os Serviços Municipais.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 22 de Novembro de 1988

O Presidente da Assembleia,
José Augusto Ferreira de Campos

«BREGA & CHIQUÉ»: MAIS 163 EPISÓDIOS DE NOVELA

AS NOSSAS SUGESTÕES

«Brega & Chique» é o título da tele-novela brasileira que substitui «Selva de Pedra» desde 28 de Novembro no I Canal da RTP.

«Brega & Chique» tem 163 episódios e foi produzida pela TV Globo.

Glória Menezes, Tarcísio Filho, Nivea Maria e Marília Pera são alguns dos principais intérpretes da novela de Cassiano Gabus Mendes que Jorge Fernando realizou.

Uma é rica e afectada. Desligada dos problemas quotidianos, quase fútil. Preocupada com roupas, cabeleireiros e com o «que os outros vão dizer». Zela pela família a seu modo, às vezes até superficialmente. É chique, sem dúvida. A outra não é rica, mas batalhadora. Lida com a casa e os filhos com alguma dificuldade. Mas dá o melhor à família. Sem luxos, toca a vida com responsabilidade. Sabe o tamanho do passo que pode dar. Simples, não leva desaforo para casa. É quase brega.

Aparentemente, nada pode ligar estas duas mulheres, que nem sabem da existência uma da outra. Rafaela Alvaray e Rosemere da Silva moram na mesma cidade - São Paulo - mas em bairros geográfica e socialmente afastados. Mas a ironia ferina do destino pode fazer com que tenham em comum muito mais do que imaginam. Assim, quando a gangorra começa a oscilar rapidamente para o lado oposto, tem início a narrativa de *Brega & Chique*, novela de Cassiano Gabus Mendes.

A ideia básica da novela é essa: a ascensão de uma mulher e a descida da outra, explica Cassiano Gabus Mendes. Como se porta a rica ficando pobre e a brega ficando rica. Só que uma delas vai ficar mais feliz do que a outra nessa nova vida. E justamente a que fica pobre é que vem a descobrir novos encantos, mesmo dentro da pobreza. Procurando mostrar que mesmo entre as pessoas que têm pouco dinheiro, mais humildes, há uma outra maneira de ser feliz. É certo e óbvio que o dinheiro ajuda e muito. Mas existem outras saídas, quando os atractivos e as tentações são menores.

Mas de que forma podem estar interligadas essas duas mulheres? Transitam por universos tão distintos, que jamais se cruzariam em uma situação normal. Só que na ficção tudo é possível. E com a ajuda do autor, até fácil! Rafaela Alvaray e Rosemere da Silva têm por trás de suas vidas, sem desconfiar, o mesmo homem: Herbert Alvaray, bem sucedido empresário paulista.

«Brega & Chique» é a história de duas pessoas absolutamente diferentes, afirma Jorge Fernando, director da novela. E com um denominador comum, que será o principal elemento de transformação de suas vidas. É ele quem detona todo o processo, permitindo uma grande reviravolta na pirâmide social. As ópticas precisam ser revistas, diante das perspectivas que se abrem.

Tudo tem início logo nos primeiros capítulos de *Brega & Chique*. Diante de sua iminente falência, devido à intervenção do Banco Central nas suas empresas, Herbert Alvaray (Jorge Dória) planeia a sua última cartada: simular a própria morte e fugir para o exterior. Não pensa nas consequências para a família - Rafaela (Marília Pera), sua mulher, Ana Cláudia (Patrícia Pilar), Teddy (Tarcísio Filho), Tamyris (Cristina Mullins), seus filhos, além do genro Maurício (Tato Gabus Mendes) e da sogra Francine (Célia Biar) - que subitamente ficará sem nada. Mas lembra-se de proteger Rosemere (Glória Mene-

zes), com quem mantém uma relação sem cobranças e teve uma filha, a menina Márcia (Fabiane Cavalcante), deixando em seu nome uma boa quantia em dólares.

Dessa trama inicial percebe-se uma alteração na estrutura habitual das novelas de Cassiano Gabus Mendes. A acção está centrada, basicamente, na relação familiar. Como reagem esses núcleos depois de perceberem em que situação se encontram? Quais as saídas imediatas para resolver os problemas? E logo que começam as mudanças as famílias de Rafaela e Rosemere vão encontrar-se.

Em outras histórias - explica Cassiano Gabus Mendes - lidava muito com a profissão dos personagens: detectives, garçons, babá. Nessa de agora não pensei nisso. Vou explorar o lado das famílias. É uma mudança de costumes, de sociedade. Uma que sai do alto e desce e a outra que sai daqui e sobe. Mas lógico que elas vão interligar-se. E as situações engraçadas começam a surgir no quotidiano dessas pessoas. Porque o início da novela é um drama só para a família de Rafaela - além da falência, a filha ainda é abandonada pelo noivo na hora do casamento. Mas o forte de *Brega & Chique* é, sem dúvida, o humor, como em todas as minhas novelas.

E já que o estilo é humor ninguém melhor do que Jorge Fernando para a direcção. Só que será a primeira novela de Cassiano que Jorge assinará. Acostumado a realizar as histórias de Silvio de Abreu - *Jojo da Vida*, *Guerra dos Sexos*, *Cambalacho* - Jorginho adquiriu um jeito próprio e características em seus trabalhos. Agora, com *Brega & Chique*, um novo desafio.

Este é um dos trabalhos - explica Jorge Fernando - nos quais mais mudei a minha óptica de ver um todo. Realmente estava acostumado a trabalhar com Silvio, que tem outro estilo de humor, mais feérico. Com o Cassiano, é uma forma de humor mais simples e por isso mais difícil de fazer. É um desafio fantástico para mim e sinto que tenho um prato cheio nas mãos, pois precisei de reavaliar os meus critérios, criando outro tipo de marcação, alterando o tempo do corte e, principalmente, percebendo que *Brega & Chique* tem o humor garantido no texto, nas situações. É um show no estúdio e não nas externas. Procuro interferir o mínimo possível, dando o molho, sem que altere a base. Mas sempre com muita paixão, pois não sei trabalhar de outra forma. Com *Brega & Chique* estou muito mais para Vincent Minelli e Blake Edwards do que para Mel Brooks. É um tom realista com pitadas bregas e chiques. Só que o chique é chiquíssimo. E o brega, brega-chique!

É a primeira vez que trabalho com o Jorge Fernando, explica Cassiano. Como ele estava mais acostumado com o Silvio de Abreu, conversámos muito. Pois o tipo de humor do Silvio é completamente diferente do meu, ele usa mais a acção do que o diálogo. Eu, exactamente o oposto. O do Silvio é mais farsa, chanchada. E *Brega & Chique* tem um humor mais fino, que precisa prestar atenção para pegar. Está mais nas entrelinhas. Cada um tem o seu estilo e o Jorginho pegou muito bem o meu, adaptou-se rapidamente.

Aos 32 anos, Jorge Fernando está fazendo a sua oitava novela - *Jojo da Vida*, *O Amor é Nosso*, *Sétimo Sentido*, *Sol de Verão*, *Guerra dos Sexos*, *Vere da Tropical*, *Cambalacho* foram as outras - além de ter sido assistente de direcção em *Coração Alado* e *Baila Comigo*. E para todos os que trabalham com ele, uma certeza: a de querer voltar a trabalhar. Jorginho é conhecido pelo seu bom humor constante e brincadeiras, tomando o trabalho um prazer. Só assim ele sabe fazer.

VENDEM-SE

- | | |
|---------------------------------|--|
| 1 - EMPILHADOR ELÉCTRICO | = STEINBOCK = mod. EFG
cap. carga = 800 kg
elevação = 4 mts. |
| 1 - CARREGADOR BATERIAS | = SINOTROM = mod. CBTU
24 volts/45 ampères
220 watts/50 HZ |
| 1 - COMPRESSOR = AUTOMAN | = 300 lts. = mod. 554T
12 kg/cm ² = 5,5 HP |
| 1 - TRANSPORTADOR DE EMBALAGENS | = «VICTOR»
comp. 3,6 mts. |
| 1 - MESA DE ACUMULAÇÃO | = com Ø 1,5 mts. |

Ver em **BONIFÁCIO & FILHOS, LDA.**
Estrada de S. João • OVAR
Telef. 056-52015

ÀS SERRAÇÕES DE MADEIRAS VENDEM-SE

- | | |
|----------------------------|--|
| 1 - CHARRIOT AUT. PINHEIRO | = mod. CHA - 4.2 - AC 1
equipado com SF 3 |
| 1 - SERRA DE FITA Ø 1000 | = equipada c/ alimentador |
| 2 - SERRAS DE FITA Ø 1000 | vertical AV 3 |

Ver em **BONIFÁCIO & FILHOS, LDA.**
Estrada de S. João • OVAR
Telef. 056-52015

MAIS CEDO

Entregue
o seu anúncio
mais cedo.
Faça-o até
8 dias de
antecedência.
Facilita-nos
a vida,
será melhor
servido.

PENSANDO PENSANDO

Pensei e pus-me a pensar
Que quem pensa muitas vezes
No totobola a jogar
Não consegue fazer trezes.

Da mesma forma a pensar
Digo também: não penseis.
No totoloto a jogar,
Quem pensa nunca faz seis.

Nos números da lotaria
Não penses, compra-os à sorte.
Morre, às vezes, quem não queira,
E fica quem pede a morte.

□ MANUEL SANSEBAS

Mais dois brasileiros integram os «tigres»

SOUSA E NENÉ EXPLICAM PORQUE VIERAM PARAR A ESPINHO

O Sporting Clube de Espinho iniciou a época de futebol com um problema que Carlos Garcia considerava grave e de prioritária resolução.

Antes do campeonato, aquele técnico contava com os defesas centrais, Ralph, Vieira e Costa.

Quando o campeonato teve início, Ralph lesionou-se e já antes Alemão se encontrava lesionado, enquanto N'Kongolo era cedido ao Futebol Clube do Porto.

Muito recentemente, o Dr. Gomes de Almeida, presidente da Assembleia Geral do Clube, Manuel Teixeira, chefe do departamento de futebol profissional e Carlos Padrão, presidente do Conselho Fiscal, deslocaram-se ao Brasil e trouxeram Sousa e Nené.

Falámos com as novas aquisições dos «tigres» e tentámos conhecê-los um pouco.

Eustáquio Lopes de Sousa, nasceu a 28 de Setembro de 1964, em Unaí, Estado de Minas Gerais, no Brasil.

É casado e tem dois filhos, o Cristiano, de nove anos, que frequenta a terceira classe e a Paula que tem sete e está na primeira classe.

Sousa, mede 1,82 m e pesa 83 kg. Começou a jogar no Brasília Sport Club, em 1980 e aos 15 anos já era profissional.

Em 1982 foi para o Vasco da Gama, tendo também passado pelo CRB de Alagoas, Comercial de S. Paulo e, por último, jogou no Taubaté, de S. Paulo.

Para ele a vontade de sair do Brasil era muita e já tinha tido três oportunidades, sendo a primeira no ano passado, mas devido a um acidente, não pôde ir para o Sporting de Braga.

A segunda hipótese foi o Cantanhede, mas não houve cedência por parte do Vasco da Gama.

Para ele, o Brasil tem o melhor futebol do mundo, mas as condições não eram favoráveis e havia muita confusão. Os homens que organizavam o futebol (Confederação Brasileira de Futebol) eram os primeiros a de-

sorganizar e a desmotivação era muita.

E Sousa acrescentou:

«Tenho um amigo a jogar futebol, em Portugal, o Vando, que jogou comigo em 82 no Vasco da Gama e sempre que vai ao Brasil, nas férias, só conta maravilhas, o futebol é totalmente diferente, há organização e o povo gosta e respeita os profissionais, e isso sempre me fascinou.»

Para si havia opção entre o Brasil e Portugal?

«Se fosse eu a escolher, não teria ficado de maneira nenhuma no Brasil, das outras vezes, uma por ter tido o acidente e outra por o Vasco não me libertar.»

Que conhecimentos tinha das equipas portuguesas?

«Os conhecimentos eram poucos. O que eu sabia era o que o Vando me dizia, assim como alguns jogos que eu via na televisão sobre os grandes «teams» e os golos que a televisão mostrava quando esses «teams» entravam na Loteria Desportiva.»

O que pensava de Portugal?

«Tinha boas impressões

sobre Portugal e já imaginava bastantes coisas, mas quando cheguei a Espinho vi que era melhor do que eu pensava e penso conhecer muito mais.»

Depois deste jogo com o Penafiel, como se tem adaptado à equipa?

«Para mim esta estreia foi boa. Se tivéssemos tido um resultado melhor, um empate ou uma vitória, teria sido excelente, mas falando de mim, penso que estou cada vez mais adaptado à maneira como Garcia quer que eu jogue e esta adaptação tem sido rápida.»

O que pensa dos seus colegas?

«Penso que não são muito diferentes dos brasileiros, são muito «bacanas», às vezes as brincadeiras que existem lá, também existem aqui; é um ambiente muito bom e principalmente porque os portugueses procuram deixar-nos bastante à vontade e tratam-nos da mesma maneira sem qualquer tipo de discriminação.»

Até onde gostaria de chegar como jogador?

«Para ser sincero, era conquistar fama e chegar a uma selecção brasileira. Acho que é o sonho de todos os jogadores, porém, no Brasil, os jo-

gadores acabam por não querer a selecção, mas sim sair para a Europa.»

Os jogadores portugueses queixam-se do excesso de brasileiros em Portugal, qual a sua opinião?

«É um assunto bastante complexo... Até certo ponto é exagerado mas, assim como eu estou aqui, no Brasil existem milhões a querer vir para cá e grande parte dos brasileiros que estão cá, não se oferece para vir. Eles foram procurados pelos dirigentes portugueses. Mas, realmente, há bastante gente e há até jogadores que eu nunca ouvi falar no Brasil e há até os empresários que trazem jogadores sem os conhecerem. Se estamos aqui é porque entramos pela porta da frente e não pela porta do fundo; nós fomos chamados...»

O que gostaria que lhe acontecesse a nível profissional?

«Eu vim para Espinho para ser campeão português e eu acredito que se todos pensassem como eu, conseguiríamos esse objectivo porque o querer é poder, e se se tiver vontade, no mínimo, faz-se uma campanha muito boa.»

Pensa radicar-se em Portugal?

«Penso. Tenho família no

Brasil, a minha mulher também tem, mas vou fazer tudo para viver aqui. Fiz um contrato com o Espinho por quatro temporadas. No Rio de Janeiro, conversei com os directores que lá estiveram, o Dr. Lito e o sr. Manuel Teixeira, e ficou combinado que se durante este tempo aparecesse um clube interessado em mim, eles me libertariam e negociavam. Mas, no fundo a minha intenção é ficar cá.»

O que lhe diz neste momento a cidade de Espinho?

«Eu gostei da cidade. Meus filhos já estão a estudar, é uma cidade pequenina, mas agradável e bonita. Tem várias opções para nos divertirmos. Estou certo que vamos fazer o nosso futuro aqui em Portugal.»

Sousa foi bicampeão júnior pelo Vasco da Gama, no campeonato do Rio de Janeiro e vice-campeão brasileiro pela selecção júnior, teve uma breve passagem pela selecção brasileira na época em que foram campeões sul-americanos e em 87 foi campeão alagoano pelo CRB de Alagoas.

Jogou com Mauricinho, Giovanni, Romário, Ricardo, Branco, etc..

Sousa teve, entre outros, os seguintes apelidos: «Guarda-Roupa», «Armário» e «Demoli-

dor», os quais, no Brasil, traduzem vitalidade e força. Margarida, esposa de Sousa, está preparada para ficar por cá durante os quatro anos de contrato.

Os amigos ainda são poucos e vai começar a trabalhar para se entreter, pois é uma mulher que gosta de ter a sua independência.

NENÉ: FUTEBOLISTA EM VEZ DE ENGENHEIRO

Nené é apelido de família. A irmã mais velha tomava conta dele enquanto a mãe ia trabalhar e dizia:

«Vai buscar o Nené.»

Seu nome é José Luís Santana, nasceu a 17 de Julho de 1959, em Rincão, S. Paulo. Tem portanto, 29 anos.

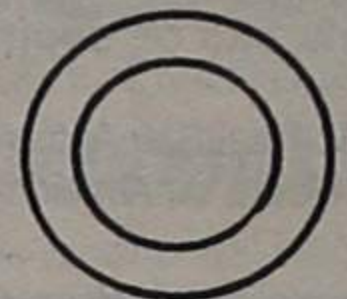
É solteiro, mede 1,84 e pesa 77 kg.

Começou a jogar no Ponte Preta, em Campinas, S. Paulo, quando tinha 13 anos, tendo passado pelo Palmeiras, Vasco da Gama, Portuguesa e Comercial. Foi profissional aos 19 anos, no Ponte Preta.

Começámos por perguntar a Nené, qual a razão que o trouxe a Portugal?

«Primeiro a instabilidade económica do Brasil e, depois, sempre tive vontade de jogar na Europa. Tive uma hipótese em 1985 de ir para In-

(Continua na pág. seguinte)



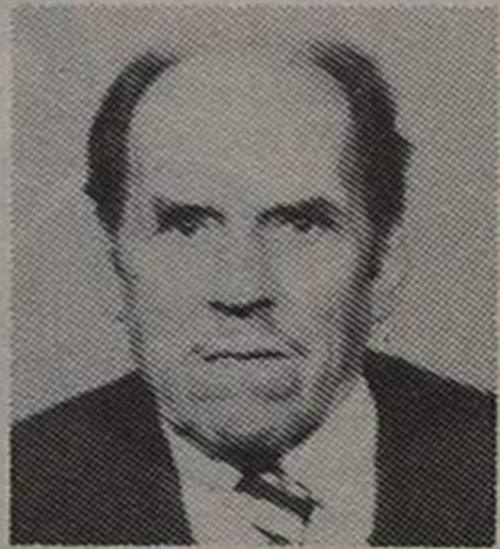
DESPORTO

JOSÉ INÁCIO MARTINS

SALVE 2/12/1988

Muitas felicidades pela passagem de mais um aniversário, pedindo a Deus que esta data se prolongue por muitos anos, são os votos sinceros dos afilhados:

Anibal Bouçon Braga
Paulo Alexandre de Sousa Borges Braga



«DE»

A MAIOR
AUDIÊNCIA
NA REGIÃO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19, N.º 230

TELEF. 723711



AOS ATLETAS DE COMPETIÇÃO

Todos os atletas precisam de suplementos nutricionais que correspondam ao tipo de esforço que desenvolvem.

A actividade muscular que se desenrola durante as provas e treinos, requer um consumo de energias que provém da combustão de alimentos, das reservas de hidratos de carbono, proteínas e lípidos existentes no organismo.

Os processos metabólicos que intervêm nessa transformação de energia provocam o consumo de perdas de vitaminas, água e hidratos de carbono.

A NOSSA FUNÇÃO É ESTA: procurar que essas vossas necessidades sejam preenchidas com a única intenção de beneficiar a vossa saúde e aumentar o vosso rendimento.

Todos os nossos produtos são de alta qualidade dietética (Weider-Santonja) e reconhecidos mundialmente como os suplementos dos campeões.

CONSULTE-NOS:

A BOTICA – CENTRO DIETÉTICO
RUA 18, N.º 777 – TELEF. 725034 – ESPINHO





Sousa e Nené explicam porque vieram

(Continuação da pág. anterior)

glattera, mas as negociações com o Vasco da Gama não deram certas.»

— Com que vedetas do futebol chegou a jogar?

«Estive na selecção 3 vezes e tive a oportunidade de jogar com o Sócrates, Zico, Mozer, Carlos, Careca, etc.»

Em que época jogou ao lado de Sousa?

«Joguei ao lado de Sousa em 85, no Vasco da Gama e em 86, no Comercial.»

— Que conhecimentos tem das equipas portuguesas?

«Muito poucos. No Brasil, todas as segundas-feiras saíam só os resultados e conhecia alguns brasileiros que estavam a jogar em Portugal, mas das equipas eu não sei quase nada pois a minha vinda foi muito rápida e procurei ler os jornais para saber quais são as equipas e os jogadores mais importantes.»

— Que impressões tinha sobre Portugal?

«As melhores possíveis. Já tive a oportunidade de vir aqui outras vezes, é um país bastante estável e onde há tranquilidade para se trabalhar.»

— O que sentiu ao chegar a Espinho?

«Senti um calor humano muito grande, um respeito enorme. Espero retribuir tudo isso com trabalho, honestidade e ser sempre correcto para construir uma boa imagem.»

— Como se adaptou à nova equipa?

«Estou aqui há apenas 15 dias e treinei 8 dias com todos os colegas. Parece-me que o plantel é muito bom, os jogadores são bastante amigos, procuram deixar-nos à vontade e por isso acredito que não vou ter dificuldades em entrosar-me no grupo. A equipa técnica é muito boa. Garcia

é uma pessoa inteligente, conversa bastante com os jogadores e tem uma maneira de trabalhar que eu acho correcta, é honesto e deixa os jogadores bastante à vontade.»

— O que acha do comportamento do público?

«Eu acho que o público se comporta de uma maneira bastante tranquila e não como no Brasil, que agride os jogadores. É respeitador e reconhece quando o jogador se esforçou, mas infelizmente não conseguiu a vitória.»

— O que achou da equipa frente ao Penafiel?

«Gostei da equipa no geral, é lógico que o que nos atrapalhou foram aqueles dois golos, eu esperava uma estreia bem melhor em termos de rendimento, mas não fiquei assustado. Gostei e acredito que tudo vai melhorar bastante porque a minha transferência foi muito rápida e a adaptação e estreia foram imediatas, mas tenho a certeza que o rendimento da equipa vai melhorar.»

— Profissionalmente até onde gostaria de chegar?

«Gostaria de disputar uma Copa da Europa, penso que o Espinho tem possibilidades para isso, é só acreditarmos, traçar um plano, criar objectivo e tentar alcançá-lo.»

— O que fazia antes de jogar futebol?

«Estudava Engenharia Civil. Quando comecei a jogar futebol, os meus estudos foram interrompidos devido às transferências que eu tive na minha carreira e foi difícil fixar-me numa Faculdade. Havia também o problema da carga horária e do estudo, o que fez com que suspendesse a minha matrícula. Assim que tiver oportunidade devo voltar a estudar.»

O que o levou a optar pelo futebol?

«No Brasil é difícil a gente formar-se e conseguir uma estabilidade financeira, porque o desemprego é grande e muitos são os que têm formação universitária e andam, a vender coisas na rua. No futebol eu consegui muita coisa que não conseguiria na engenharia, e foi o que eu vi como resposta mais imediata e penso que a minha opção foi válida. Assim que eu tiver oportunidade, mesmo que seja aqui em Portugal, eu pretendo formar-me e assim quando terminar a minha carreira terei uma profissão paralela para poder exercer.»

— Pensa voltar para o Brasil?

— Isso vai depender do que conseguir aqui. Se eu conseguir mais coisas, é lógico que a minha intenção é de continuar por cá.

— Por Espinho?

«É... Eu gostei muito da cidade, tive uma experiência no passado domingo quando fomos a Penafiel e percebi que a cidade de Espinho apesar de ser pequena, tem tudo o que é necessário, tudo é perto, você conhece todas as pessoas e tudo é mais fácil.»

— O que costuma fazer nos seus tempos livres?

«Leio muito e escrevo. Se tiver oportunidade, vou procurar fazer algum curso de línguas para poder preencher este espaço fora dos treinos e penso que ao fazermos alguma coisa não ficamos tão preocupados com o futebol. Devemos desligar-nos um pouco e só pensar em tal na hora dos treinos.»

— O frio mete-lhe medo?

«Pelo que leio, sei que na Europa é assim. O frio existe, o povo está habituado e nós temos que nos habituar também. Devemos comprar bons agasalhos e esperar que o frio passe. — M P

Basquetebol

CASA DO POVO: ENTRADA COM PÉ DIREITO

A Casa do Povo de Espinho começou a sua participação no Campeonato Distrital do Inatel (2.ª categoria) da melhor forma, já que venceu, no seu primeiro jogo, a turma da Tranquilidade por 52-39.

Ao intervalo, a Casa do Povo já vencia por 27-19. Constituição da equipa espinhense: Benjamim Ferro (cap.), Marcos Reis, Tomé Cardoso, Luis Oliveira, Manuel Conceição, Constantino Sousa e Álvaro Brandão.

PRÓXIMOS JOGOS

Os próximos jogos da Casa do Povo são os seguintes: sábado, dia 3, às 11.45, no pavilhão do F. C. Gaia, Sindicato dos Seguros-Casa do Povo; quarta-feira, 7, às 21.30, na Escola de Espinho, Casa do Povo-Câmara de Gaia.

TOTO BOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 50/88, relativo a 11 de Dezembro de 1988. Prognóstico da redacção de «Defesa de Espinho».

E. Amadora-Benfica	2
Sporting-Belenenses	1
Setúbal-Porto	2
Guimarães-Portimonense	1
Espinho-A. Viseu	1
Penafiel-Marítimo	1
Boavista-Farense	1
Nacional-Leixões	1
Chaves-Beira-Mar	1
Fafe-Braga	2
Vizela-Rio Ave	1
O. do Bairro-Feirense	2
Juventude-Elvas	1

Taça de Portugal

ESPINHO NA MADEIRA SE...

O Sporting Clube de Espinho efectua no feriado do dia 8 o jogo de desempate com o Santacombadense, relativo à segunda eliminatória da Taça de Portugal. No jogo em Santa Comba Dão registou-se um empate a duas bolas.

Se, como se espera, os «tigres» eliminarem o Santacombadense, terão, dia 21, uma deslocação à Madeira. Efectivamente, o adversário para o Sporting de Espinho (ou Santacombadense) na terceira eliminatória é a turma de Câmara de Lobos.

Os outros jogos da terceira eliminatória são os seguintes:

Chaves-L. V. Real S.to António
S. Romão- Moura ou Almeirim

Gil Vicente-Portimonense
F. C. Porto-Barreirense
Santiago Cacém-B. Castelo Branco
Elvas-Valenciano
Alba-Lixa
Argus ou M. Beira-Boavista
Alcobaça-B. Mar de Montegordo
Braga-Olivais Moscavide
Estrela Amadora-Leixões
Feirense-Vasco Gama
Joane-União Lamas
Vizela-Farense
Olhanense-Rio Ave
Esp. Lagos-Nacional
Leverense-Covilhã
Ac. Viseu-Freamunde
Palmelense-Guimarães
Felgueiras-Ermesinde
Marco-Marinhense
Varzim ou Vizela-Atlético ou S.ta Clara
Belenenses-Portalegrense
Marítimo ou Peniche-O. Bairro

Beira Mar-Oliveirinha
Pesc. Caparica-Oriental
Luso-Naval ou Ovarense
Marialvas-Académica
Riachense-Leça
V. Setúbal-Benfica
Sporting-Alhandra

Como se vê, apenas dois jogos envolverão equipas da primeira divisão: o Setúbal-Benfica e o Estrela da Amadora-Leixões.

Eventuais jogos de desempate decorrerão a 4 de Janeiro.

JOSÉ INÁCIO MARTINS

SALVE 2/12/88

Tua mulher deseja-te muitas felicidades na passagem de mais um aniversário e que esta data se prolongue por muitos e bons anos.



CABELEIREIRA ★ AJUDANTE MANICURA ★ CAIXA

— MUITO COMPETENTES —

PARA SALÃO A ABRIR BREVEMENTE.

informa: SALÃO MANUEL — Telef. 720717 — ESPINHO

AEROSOLTUR

VIAGENS E TURISMO

Desejamos a todos os nossos estimados clientes Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

RUA 26, N.º 667
TELEFONES 725302-327-352
TELEX 28316-ARSOL
4500 ESPINHO

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos, na perpétua glória e paz. Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça. Publicada por ter recebido uma graça. — G.C.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Ó Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que conheceis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me têm feito, a Vós quero humildemente agradecer por tudo que tenho e o que sou e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por mais que seja a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua Glória e Paz. Rezar P.N. e A.M.... A pessoa deverá fazer a oração por 3 dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja. —E.G.J.



VISITE-NOS e prove as nossas Especialidades CACHITOS, HAMBURGUERS, CACHORROS À (TREVO), BATIDOS, SUMOS, ETC.

TREVO o seu ponto de encontro

Reserve já o seu PÃO DE JAMON para o seu NATAL e ANO NOVO

USE SEMPRE O CAPACETE



1-12-1988

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Ac. Viseu	2 - Sporting	2
Belenenses	1 - Nacional	1
Benfica	2 - Chaves	1
Espinho	1 - Fafe	1
Farense	2 - Setúbal	1
F.C. Porto	1 - Braga	0
Guimarães	1 - Penafiel	1
Leixões	1 - Beira Mar	1
Marítimo	1 - E. Amadora	2
Portimonense	2 - Boavista	1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C. P.
Benfica	14	8	6	0	20-5 22
F.C. Porto	14	7	7	0	12-4 21
Sporting	14	7	6	1	20-9 20
Setúbal	14	7	3	4	23-15 17
Penafiel	14	6	4	4	16-11 16
Beira Mar	14	5	6	3	10-9 16
E. Amadora	14	6	3	5	15-16 15
Nacional	14	5	5	4	23-21 15
Belenenses	14	4	6	4	16-11 14
Guimarães	14	5	6	3	10-11 14
Boavista	14	5	4	5	16-13 14
Marítimo	14	4	5	5	15-15 13
Chaves	14	5	3	6	12-11 13
Braga	14	3	6	5	11-13 12
Leixões	14	4	4	6	10-17 12
Espinho	14	4	3	7	20-22 11
Farense	14	4	3	7	11-20 11
Portimonense	14	3	2	9	7-17 8
Ac. Viseu	14	1	6	7	7-19 8
Fafe	14	1	6	7	5-20 8

PRÓXIMA JORNADA

Boavista-Ac. Viseu
Braga-Leixões
Chaves-F.C. Porto
E. Amadora-Farense
Espinho-Guimarães
Fafe-Beira Mar
Nacional-Benfica
Penafiel-Portimonense
Setúbal-Belenenses
Sporting-Marítimo

Futebol de Salão

ATLÉTICO: DUAS VITÓRIAS

O Atlético de Espinho saiu vitorioso da dupla jornada do fim-de-semana, respeitante à segunda divisão nacional em futebol de salão. O facto é tanto mais de realçar na medida em que as duas vitórias foram conseguidas fora.

No sábado, os espinhenses venceram a turma «For Your Baby» por 2-0; no domingo, ganhou ao Nogueira Oculista por 3-0.

Nestes jogos, o Atlético fez alinhar: Ninó e Quim (guarda-redes), Alberto, Alves, Nando, Zagala, Tomé, Nunes, Miguel e Oliveira.

No jogo de sábado, os tentos foram obtidos por Oliveira; no domingo, marcaram Alves, Nando e Nunes.

Na próxima sexta-feira, às 22 horas, no pavilhão do Infante de Sagres (Porto), o Atlético joga com o Cidatex.

NELO - O «GRANDE» NÃO FOI O SUFICIENTE

COMO VIMOS O JOGO

Resultado de certa maneira a castigar a ineficácia do ataque espinhense.

Notou-se, nesta partida, um entrosamento dos novos defesas centrais, um meio-campo fortalecido por um grande senhor chamado Nelo e pela habilidade de Pingo que, apesar de tudo, não esteve nos seus melhores dias.

Ivan foi um ponta-de-lança bastante irrequieto mas com pouca pontaria.

Na equipa do Fafe, José Albano, ex-Tirsense, foi um homem muito rápido, causando grandes problemas a Nito.

Mas o grande problema, que passou a ser um obstáculo, foi a grande exibição de Lopes, guarda-redes do Fafe que, conjuntamente com Nelo, foram os melhores em campo.

O Espinho, na primeira parte, dominou as operações, mas faltou algo, e aos 20 minutos era o balde de água fria que caía sobre a turma espinhense.

José Albano, em jogada muito rápida, conseguiu ultrapassar o último reduto espinhense e converteu no que era o primeiro golo do desafio e que colocava o SCE em desvantagem.

Na segunda parte, o Espinho procurou ainda mais a baliza do Fafe e Garcia reforçou fortemente o ataque retirando o defesa direito Eliseu e colocando no seu lugar o ponta-de-lança Rui Neves.

Mas o grande problema continuava a ser Lopes.

Quando Garcia preparava a entrada de Ado, aos 50 minutos, Zezé Gomes, em remate de fora da área, com a bola a tabelar num defesa do Fafe, consegue empatar a partida.

Até ao final do encontro o SCE procurou o golo, mas tanto por mérito do adversário, que soube defender bem o resultado, como pela inoperância do ataque do SCE no que respeita a concretização, tal não foi possível.

Um jogo também marcado pela dureza dos jogadores do Fafe, em que Carlos Valente mostrou 4 cartões amarelos e brilhou pela sua excelente arbitragem.

Espinho, 1 Fafe, 1

Jogo no Estádio Comendador Manuel Violas, em Espinho.

Árbitro: Carlos Valente, de Setúbal.

ESPINHO - Delgado; Eliseu (Rui Neves, aos 45 minutos), Sousa, Nené e Nito; Nelo, Luis Manuel e Pingo; Ivan, Zezé Gomes (Ado, aos 67 minutos) e Victorino.

FAFE - Lopes; Camilo, Grosso, Cláudio e Figueiredo; Perduv, Gomes e Zé Albano; Rogério, Célio e Flávio (Abel, aos 67 minutos).

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Zé Albano (aos 21 minutos) e Zezé Gomes (aos 60 minutos).

Cartões amarelos: Perduv (17 m), Zé Albano (34 m), Camilo (78 m) e Cláudio (88 m).

Vitória de Guimarães tem sido um caso sério

O «SENHOR» QUE SE SEGUE

O Sporting de Espinho volta a jogar no seu estádio, em jornadas seguidas, agora para deffrontar o Vitória de Guimarães, «velho» e perigoso adversário, que nas últimas quatro épocas em que os «tigres» estiveram na I Divisão, empatou um jogo e ganhou os restantes três.

Os vimaranenses são dos mais antigos concorrentes à prova máxima do nosso futebol. Ora, como o Sporting de Espinho se estreou na competição a partir de 74/75, os dois clubes nunca disputaram entre si qualquer jogo da II Divisão.

Jogaram, isso sim, para a Taça de Portugal, em 1942, com a vitória dos minhotos pelo resultado de 4-1, em jogo disputado em Espinho.

Desde 74/75 até hoje, foram estes os resultados dos jogos entre os dois clubes, para a I Divisão, tendo o Espinho por visitado:

74/75 - Espinho-Guimarães, 2-3
77/78 - Espinho-Guimarães, 2-1
79/80 - Espinho-Guimarães, 2-1
80/81 - Espinho-Guimarães, 3-1
81/82 - Espinho-Guimarães, 0-0
82/83 - Espinho-Guimarães, 0-1
83/84 - Espinho-Guimarães, 0-1
87/88 - Espinho-Guimarães, 1-3

Se a tradição mandasse alguma coisa no futebol, o Sporting de Espinho estaria condenado a fazer um mau resultado, no próximo jogo com os vimaranenses. Mas como não manda, é de crer que, desta feita e ao fim de quatro épocas, os «tigres» venham a impor-se ao seu adversário.

GARCIA: «Falhou a concretização»

Para Carlos Garcia a «estrelinha» voltou a não brilhar:

«Penso que o SCE e os seus atletas tudo fizeram, o que era possível e impossível, para ganhar este jogo. Na última meia hora, terminámos com 4 avançados de raiz, mas penso que a estrelinha abandonou este grupo de trabalho. Penso que teremos de recuperar rapidamente, porque em futebol jogado fomos superiores, e o Fafe, na segunda parte, não saiu uma vez com perigo do seu meio-campo e inclusivamente na primeira parte em dois contra-ataques fez um golo. É uma situação que nestes últimos três jogos tem perseguido o SCE, mas tudo faremos para procurar a sorte, e já na quinta-feira com o Vitória de Guimarães, que considero um jogo difícil, vamos ter de ganhar. Julgo que neste jogo falhou a concretização.»

RACHÃO: «Estamos de parabéns»

Rachão dizia que a situação no balneário era dramática e que existia um grave problema com um jogador...

A este problema a juntar outro:

«O Padinha apareceu com 38,5 graus de febre, numa equipa que por si não tem muitas soluções e que tem estado com todos estes problemas. Penso que o Fafe se bateu galhardamente, defendeu e penso que o jogo foi aquilo que se pode arranjar e foi aquilo que se pode jogar. Conseguimos um ponto e por isso estamos todos de parabéns. Sendo este jogo de vida ou de morte, o Fafe bateu-se dentro das lei de jogo, com muita valentia, muita determinação e penso que o árbitro exagerou um bocadinho na amostragem dos cartões amarelos. Para mim, Carlos Valente é um grande árbitro, um dos melhores árbitros portugueses e do qual sou amigo. O Fafe entrou da maneira que entrou na I Divisão, com todos os condicionaisismos, com falta de recursos e eu pergunto: qualquer dia, com que jogadores é que eu jogo?»

NAS CABINAS

O NOSSO CAFÉ SOCIEDADE COOPERATIVA CAFFEEIRA DOS CEM, S.C.A.R.L. CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da Lei e do Art.º 33.º dos Estatutos, são convocados os Senhores Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFFEEIRA DOS CEM, SCARL, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na sua Sede Social, sita à Rua 8, n.º 603, em Espinho, no dia 23 de Dezembro de 1988, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

- 1.º - Meia hora para discutir qualquer assunto de interesse para a Sociedade.
- 2.º - Eleição dos Corpos Gerentes para o biênio de 1989/1990.

Espinho, 20 de Novembro de 1988

O Presidente da Assembleia Geral,
Eng.º Manuel Neves Alves Ribeiro

NOTA: Caso a Assembleia Geral não possa funcionar à hora indicada, por falta de número suficiente de Accionistas, reunirá uma hora depois com qualquer número de Accionistas.

«Defesa de Espinho» — 2956 — 1-12-88 TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 16 de Dezembro de 1988, pelas 9 horas, no 1.º Juízo da 2.ª Secção do Tribunal Judicial de Aveiro, nos autos de Carta Precatória n.º 119/88, vinda da 1.ª Secção da Comarca de Espinho, extraída dos autos de Execução Ordinária em que é exequente Alberto Fernandes Tavares Moreira, casado, industrial, residente em Silvaldinho - Silvalde - Espinho, move contra a executada INALBA - INDÚSTRIA NAUTICA ALVES BARBOSA, LDA., com sede na Rua Comandante Rocha e Cunha, 114 - Aveiro, há-de ser postos em praça, pela 2.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, dois moldes de barco de recreio, marca Riamar, modelo 515, com tampa e fundo, dos quais é fiel depositário o sr. Manuel Fortunato Alves Neto Barbosa, representante legal da executada.

Aveiro, 88/11/21

A Juíza de Direito,
Maria Helena Oliveira e Silva

O Escriturário,
José Ribau

A FAMILIAR DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convido os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Familiar de Espinho, sita na Rua 22, n.º 327, nesta cidade de Espinho, no dia 17 de Dezembro de 1988, pelas 14 horas, a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º Apreciação e votação da previsão orçamental para o exercício de 1989.
- 2.º Eleição dos novos corpos sociais para o triénio de 1989/91.

A assembleia geral reunirá à hora marcada com a presença da maioria dos associados ou, uma hora depois, com qualquer número de sócios presente (conforme o n.º 1 do Art.º 37 dos Estatutos).

Espinho, 30 de Novembro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Félix Pereira de Sá

FUTEBOL POPULAR: CAMPEONATO CONCELHIO

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO

Esperanças-Ass. Esmoj.	0-0
Cruzeiro-Académico	3-2
Cantinho-Corredoura	0-1
Leões-Ág. Paramos	1-0

Foram adiados os jogos Idanha-Rio Largo e Magos-Quinta de Paramos.

2.ª DIVISÃO

Império-Br. P. Anta	6-1
Ronda-Desp. P. Anta	0-1
Sp. Esmojães-Outeiros	1-0
Guetim-Atlético	1-1
Casa Regresso-Estrelas	3-5
Gulhe-Ág. Anta	0-2

PONTUAÇÕES

1.ª DIVISÃO

	J-P
1.º Leões	2-4
Carregosense	2-4
3.º Ass. Esmojães	2-3
4.º Cantinho	2-2
Esperanças	2-2
Cruzeiro	2-2
7.º Idanha	2-1
Académica	2-1
Ág. Paramos	2-1
10.º Rio Largo	2-0
Magos	2-0
Qt.º Paramos	2-0

2.ª DIVISÃO

	J-P
1.º Estrelas	2-4
Sp. Esmojães	2-4
3.º Império	2-3
4.º Ág. Anta	2-3
Desp. P. Anta	2-3
Ronda	2-3
Guetim	2-3
9.º Casa Regresso	2-0
Outeiros	2-0
Gulhe	2-0
Br. Ponte Anta	2-0

PRÓXIMA JORNADA

1.ª DIVISÃO

Sábado - 15 horas, Esperanças-Quinta de Paramos (campo do Rio Largo); Associação de Esmojães-Cantinho (Zona); Águias de Paramos-Idanha (campo da Engenharia-Militar).

Domingo - Rio Largo-Corredoura (às 9 horas, no Rio Largo); Cruzeiro-Leões (às 10 horas, na Engenharia Militar); Magos-Académico (às 11 horas, na Idanha).

2.ª DIVISÃO

Sábado - As 15 horas, Desportivo da Ponte de Anta-

Bairros da Ponte de Anta (Idanha); Guetim-Estrelas (Guetim).

Domingo - Outeiros-Ág. Anta (11 horas, no Rio Largo); Império-Sporting Esmojães (9 horas, na Idanha); Ronda-Atlético (10 horas, em Guetim); Gulhe-Casa Regresso (às 10 horas, na Zona).

JUVENIS: VITÓRIA EM PESO DA RÉGUA

O Sporting de Espinho foi a única equipa a vencer fora nos jogos antecipados do «nacional» de juvenis, disputados no último fim-de-semana. Os jogos dizem respeito à décima segunda jornada, que se completa proximamente.

Os «tigrezinhos» foram a Peso da Régua e lograram vencer por 2-0.

Voleibol

BENFICA ESTRAGOU PLANOS À ACADÉMICA

Chegando a estar duas vezes na posição de vencedora, a Académica de Espinho não conseguiu, todavia, evitar que os benfiquistas levassem a melhor. Assim, os «estudantes» perderam uma oportunidade soberana de se livrarem dos companheiros de liderança que são precisamente o Benfica, o vizinho Sporting de Espinho e ainda o F. C. Porto.

RESULTADOS

Esmoriz, 0-F. C. Porto, 3 (3-15, 3-15 e 6-15); Técnico, 0-Académica de S. Mamede, 3 (5-15, 5-19 e 13-15); Leixões, 1-Sporting de Espinho, 3 (15-6, 5-15, 15-10, 12-18 e 12-15); CDUP, 0-Sporting, 3 (8-15, 4-15 e 11-15); Académica de Espinho, 2-Benfica, 3 (15-6, 5-15, 15-10, 12-15 e 12-15).

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	«Sets»	P
Benfica	12	9	3	31-19	21
Sporting de Espinho	12	9	3	31-18	21
Académica de Espinho	12	9	3	33-16	21
F. C. Porto	12	9	3	31-18	21
Leixões	12	8	4	30-13	20
Académica de S. Mamede	12	8	4	27-18	20
Sporting	12	4	8	19-22	16
Técnico	12	3	9	14-30	15
Esmoriz	12	1	11	7-33	13
CDUP (a)	12	0	12	1-36	11

a) - Tem uma falta de comparência

PRÓXIMA JORNADA - Sporting de Espinho-Esmoriz, F. C. Porto-Académica de Espinho, Académica de S. Mamede-CDUP, Sporting-Leixões e Benfica-Técnico.

Académica de Espinho, 2 Benfica, 3

Jogo no pavilhão da Académica de Espinho. Árbitros: Marcelino Tavares (1.º) e Cesário Rama (2.º).

ACADÉMICA DE ESPINHO - Paulo Lemos, Toni Barros, João Neves, António Jorge, Arnaldo Silva, Luís Maia, João Pereira, Wagner da Silva, José Carlos e Paulo Brenha.

BENFICA - José Dias, José Silva, Rodrigo Cunha, António Lago, Luís Quelhas, Miguel Silva, João Silva, Jean Glens, José Jardim, Jorge Infante, Luís Sobral e António Silva.

Resultados parciais: 15-6, 5-15, 15-10, 12-15 e 12-15.

GRANDE EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DA

Fata Artis

Veja esta exposição no Casino Solverde DE

15 DE DEZEMBRO A 15 DE JANEIRO com o horário das 17 às 23 horas

Fata Artis

- Rua 19 - ESPINHO

CASINO SOLVERDE ESPINHO

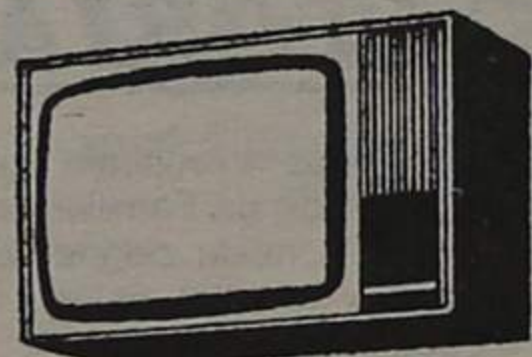


Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
MAD MISSION IV - SÓ SE MORRE DUAS VEZES
M/ 12 anos
De 2 a 5
A HORA DOS HERÓIS - M/ 12 anos
De 6 a 8
A ARTE DO CRIME - M/ 16 anos

NATAL EM ESPINHO

EM ELECTRODOMÉSTICOS - VÍDEOS - MOBÍLIAS
SOFÁS E CANDEEIROS DE CRISTAL

SÓ NA
Electrogás Estrela de Espinho, Lda.



Agente das marcas AEG TELEFUNKEN
lhe oferece neste NATAL DE 1988

ELECTROGÁS

LHE OFERECE NESTE NATAL DE 1986

Melhor qualidade e a boa assistência para bem do seu interesse...

RUA 23, N.º 252 - TELEFONES 720806-722752 • ESPINHO

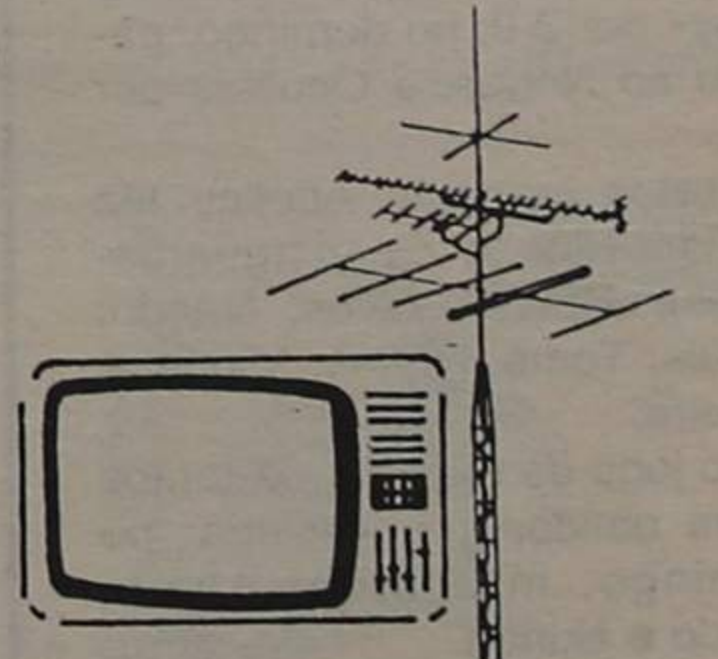
ABG AMORIM BARATA GARCIA

VENDA DE:
ANTENAS - MATERIAL ELÉCTRICO
ELECTRODOMÉSTICOS

MONTAGENS DE:
ANTENAS INDIVIDUAIS
COLECTIVAS E PARABÓLICAS

REPARAÇÕES EM:
ALTA FIDELIDADE
ELECTRÓNICA GERAL
TELEVISORES A COR E P/B
TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

RUA 26, N.º 347 - TELEFONES: EST. 723284 • RES. 7624468
4500 ESPINHO



1-12-1988

HÓQUEI EM CAMPO

SERZEDO, O ACADÉMICA, 3

Com uma arbitragem de recurso uma vez mais neste campeonato regional, teve lugar no campo de Serzedo um embate entre esta equipa e os espinhenses - um embate entre equipas de valor diferente, conforme o resultado mostra.

O Serzedo habituou-nos a ser uma equipa frágil mas este ano os nossos vizinhos de Gaia melhoraram bastante e a prova é que o Lamas, Porto e Perosinho - os cabeças desta série - não foram além de vitórias tangenciais. Isto

vem valorizar a vitória da Académica e revelar que a turma do Mocho atravessa um bom momento, especialmente na concretização.

A Académica alinhou: Beto, Vilas, Albano, Betinho, António Mendes, Armando, Tino, Miro, Vieira, Catarino e Magano. Suplente: Meneses.

Os golos foram marcados por Albano (2) e pelo jovem Vilas.

HÓQUEI DE SEIS INFANTIS - Académica B-Ramaldense A, 0-12. Académica A-Louzada B, 9-4.

INICIADOS - Académica-Ramaldense, 5-1.

PEQUENOS ANÚNCIOS

APENAS 410\$00

BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 129 - Telef. 724630 - Espinho.

EMPREGOS

CAVALHEIRO OFERECE-SE, c/ 45 anos, alguns conhecimentos de contabilidade, armazém e com bastante prática de condução. Resposta a este Jornal ao n.º 22484.

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS - Dactilografia, informática, computadores, inglês. Contabilidade. Externato Oliveira Martins - Telef. 722272.

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz, clínica geral, Rua 9, n.º 295-2.º Esq. - Telef. 721710.

DR. RICARDO ROMEIRO - Médico especialista em doenças do coração. Carreira hospitalar - C.H.A.N. Ordem dos Médicos. Consultórios: Esmoriz - Castanheiros - Telef. 72579 - ESPINHO - Policlínica - Rua 14, n.º 437 - Telef. 723398 - S. João da Madeira - Av. B. Araújo, 91-1.º Esq.º Telef. 27864. Dias úteis das 14 às 20 horas.

SEGUROS

A sua casa e respectivo recheio são preciosos. Dê-lhes a protecção que merecem. Contacte AGOSTINHO MACHADO, mediador de seguros a tempo inteiro, e será atendido a qualquer hora. Escritório, Rua 22, n.º 369 - Telef. 724999 e 721972 - Espinho.

VENDAS

VIVENDAS - Com 300 m2 de área, mais arrumos de 70 m2 e quintal. Telef. 720325.

TERRENO - 2.900 M2 - Vende-se, c/ projecto aprovado. Praia da Granja. Junto ao novo hotel. Telef. 7623761.

CADEIRA DE RODAS - Nova - Própria para casa e rua. Telefonar para o 720851 de manhã e depois das 7 horas da noite.

OPEL CORSA TR - 1987 - Vende-se. Telef. 720758 (a partir das 20 horas).

PASTELARIA

NINHO D'AMOR

Fabrico tipo francês
RELIGIOSOS - ÉCLAIRES - BABÁS - SALAMOUS
- TARTELAITS

Fabrico português
SERVIÇO DE CAFETARIA

— RUA 8, N.º 373 — ESPINHO —

Desde já agradecemos a sua visita

— VENDE-SE — TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

EM GRIJÓ.
Com 2.400 m² e com 2 frentes
TELEFONE 725883 (horário expediente)

— VENDEM-SE — LOTES DE TERRENO

PARA CONSTRUÇÃO. ZONA DE ESPINHO.
TELEFONE 725883 (horário expediente)

FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

VITORINO LOPES DA CRUZ,
SUCRS., LDA.

LUGAR DE ESPINHO - S. FÉLIX DA MARINHA
VILA NOVA DE GAIA
APARTADO 205 - 4503 ESPINHO CODEX
TELEFONE 720565



«Defesa de Espinho» - N.º 2956 - 1-12-88

AUMENTO DE CAPITAL, UNIFICAÇÕES DE QUOTAS E ALTERAÇÃO DE PACTO

No dia vinte e quatro de Novembro de mil novecentos oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - ANTÓNIO MIGUEL PEREIRA, casado na comunhão geral de bens com Maria Edite Alves Martins ou Maria Edite Alves Martins Pereira, natural de Espinho, onde mora na Rua 39, 128.

SEGUNDO - ANTÓNIO DA ROCHA SOARES, casado no mesmo regime com Maria Luísa Marques Oliveira, natural de Anta, deste concelho, onde mora na Estrada.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam que são os únicos sócios-gerentes da sociedade «PEREIRA & SOARES, LIMITADA», com sede na Rua Quarenta e Um, cento setenta e um, Espinho, com o capital social de setenta e cinco mil escudos, constituída por escritura de dez de Setembro de mil novecentos sessenta e nove, a folhas quarenta e oito, do livro deste Cartório C-vinte e dois, matriculada na Conservatória de Espinho, sob o número dez do livro C-um, com o número de identificação 500555397, o que é do meu conhecimento pessoal.

Que, pela presente escritura, deliberam aumentar o capital social para um milhão de escudos, sendo a importância do aumento de novecentos e vinte e cinco escudos, fornecida em partes iguais por ambos os sócios, os quais fazem a competente unificação e dão nova redacção ao artigo terceiro do pacto, assim:

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos cada uma, uma de cada sócio, António Miguel Pereira e António da Rocha Soares.

Mais declararam que, como gerentes que são da mencionada sociedade, que não é exigida por lei, deliberação ou contrato e realização de outras entradas.

Adverti os interessados da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

A Notária:

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar
da Fonseca e Castro

É fotocópia integral da escritura de folhas cento quarenta e quatro a cento e quarenta e quatro, verso, do livro de notas para escrituras diversas setenta e nove-D deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, vinte e quatro de Novembro de mil novecentos oitenta e oito

A Escriturária Superiora,
(Assinatura ilegível)

— VENDE-SE — APARTAMENTO - Tipo Dúplex

COMPLETAMENTE MOBILADO
(Só p/ pessoas de bom gosto)
TELEFONE 725883 (horário expediente)

— PASSA-SE — MINIMERCADO

NA PRAIA DA GRANJA.

TELEFONE 725883 (horário expediente)



VITORINO LOPES DA CRUZ, SUCRS., LDA.
Fábrica de Mármore

VITORINO LOPES DA CRUZ

MISSA DO 9.º ANIVERSÁRIO

Com grande saudade, sua esposa, filho, nora e restante família vêm, por este UNICO MEIO, comunicar às pessoas das suas relações e amizade que a missa do 9.º aniversário do falecimento do saudoso extinto, será celebrada dia 2, sexta-feira, pelas 19.30 horas, na Capela de Santo Isidro, em Afonsim.

Agradecem desde já a todas as pessoas que possam comparecer.



DELFIN DOS REIS DIAS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa e restante família vêm, por ESTE MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto e comunicar que a missa do 7.º dia será rezada no próximo sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a quem possa assistir a esta celebração.



EM FRANÇA



FALECEU

ALBERTO PEREIRA GANICHO

De 60 anos de idade, residente em Vence, natural de Sales - Silvalde - Espinho.

Sua esposa, filhos, genro, nora, netos e irmã e restante família vêm, por ESTE MEIO, manifestar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que de qualquer modo os acompanharam no doloroso transe.

A FAMÍLIA
Rosa Pereira da Silva

**Câmara só lhe dá
«aquilo que é obrigatório»**

JUNTA DE ESPINHO DESCONTENTE

O presidente da Junta de Espinho, Romeu Vitó, está descontente com o actual executivo camarário. Ao contrário do que sucedia anteriormente, a edilidade dá agora à Junta urbana apenas «aquilo que é obrigatório», conforme afirmou o próprio Romeu Vitó à Rádio Regional Costa Verde (RRCV), em entrevista difundida no sábado, ao princípio da noite.

Para a «avareza» camarária, Romeu Vitó deu a seguinte explicação aos microfones da RRCV:

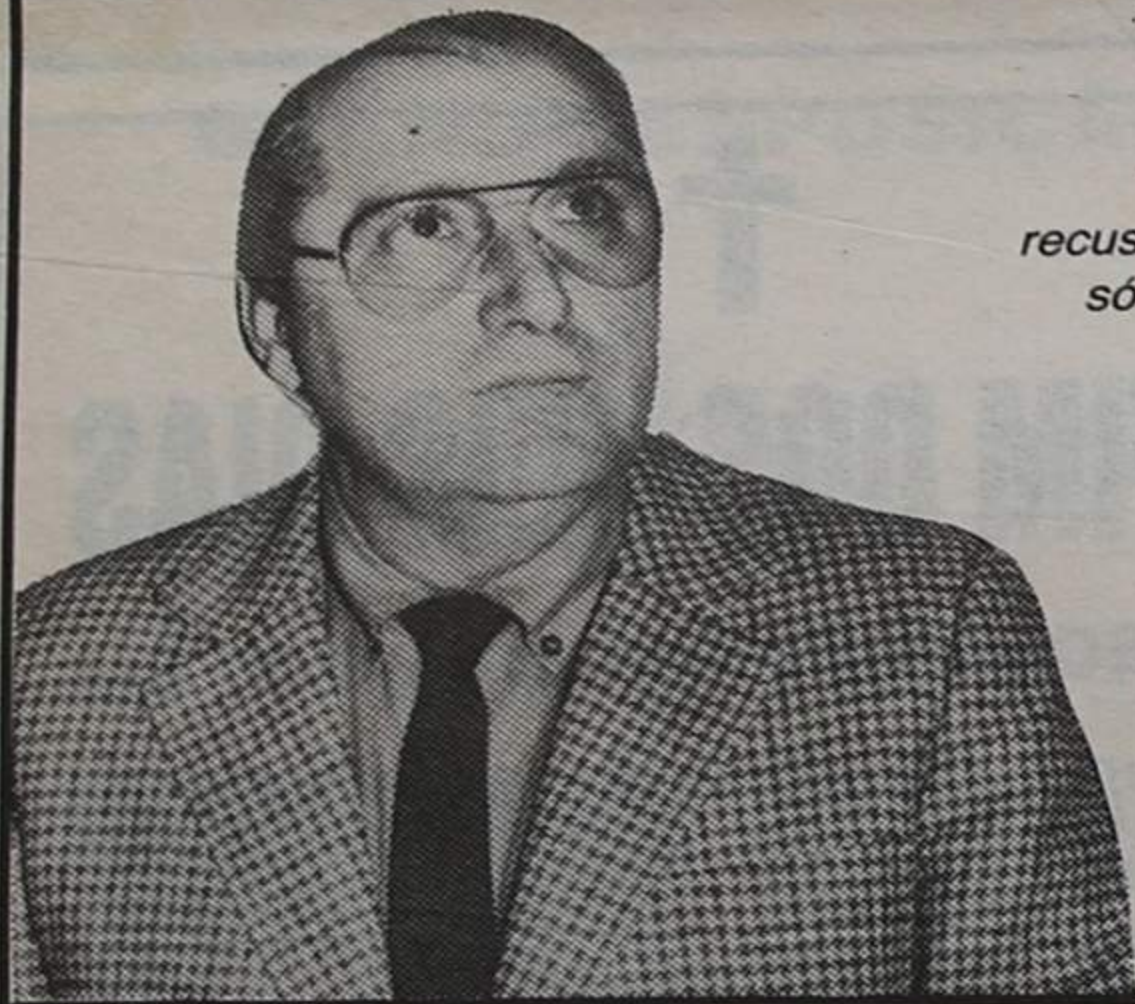
«Julgo que há aqui diferentes maneiras de interpretar o papel de uma Junta urbana. Não é que haja incompatibilidade entre a Junta e a Câmara — damo-nos, até, muito bem. O problema é que a Câmara parece pretender que a Junta, em vez de executar as suas próprias ideias, com os seus fundos, em vez disso submeta essas ideias à aprovação da Câmara — aprovação da ideia em si e também do apoio financeiro a prestar».

A Junta, porém, tem outra perspectiva: acha que deve ter subsídios regulares superiores ao que a lei prevê para poder fazer, com autonomia, as suas próprias realizações; ou seja, a Junta quer mais dinheiro e mais responsabilização.

«Na Câmara anterior — declarou Romeu Vitó à RRCV —, não tinha esse problema, embora fosse novo nestas andanças. Isto porque recebíamos sempre mais do que a Câmara era obrigada a dar».

E prosseguindo:
«Estava convencido que as coisas iam rolar agora da mesma maneira, não não. Por isso, com os dinheiros dessa altura, ainda vamos fazendo alguma coisa, mas continuando nesse ponto, teremos de acabar com muitas iniciativas. Não temos uma máquina de fazer dinheiro nem podemos ir buscá-lo a mais lado nenhum se não à Câmara».

Romeu Vitó diria ainda à RRCV, em jeito de conclusão:
«Dar uma certa abertura às Juntas para realizarem os seus intentos, julgo que é benéfico. E foi para isso que fomos eleitos; não para termos uma acção passiva em que nos limitamos a passar uns atestados e não nos aborrecemos. Eu gosto de me aborrecer...».



Romeu Vitó
recusa uma Junta
só para passar
atestados

**DEFESA
DE ESPINHO**

**VENDE-SE
NO CAFÉ MODERNO
(RUA 19)**

«DE»

**VENDE-SE
NA CASA
COPACABANA
(PARAMOS)**

Um leilão na cidade

«NÃO QUEREM MAIS? NÃO DÃO MAIS?! — ARREMATADO A VOSSA EXCELÊNCIA!»

«Três mil e quinhentos escudos! Três mil e quinhentos! Não querem dar mais? Não dão mais?».

... E o ritual continua naquela noite de sexta-feira, 25, havendo de repetir-se nos dois dias seguintes. Estamos num dos salões do edifício-sede dos Bombeiros Espinhenses e, como adivinham, presenciamos um leilão — um leilão de antiguidades — «o valioso recheio transferido de quinta da região», como diz a propaganda deste «jogo» do quem dá mais.

«Arrematado a vossa excelência por quatro mil escudos!».

No salão há antiguidades por todos os cantos: mobílias completas e móveis soltos de diversos estilos e épocas. Vê-se, por exemplo, uma mobília de sala de jantar inglesa — «maravilhosa mobília», segundo os convites distribuídos pela leiloeira: «imponente», segundo os anúncios do leilão em jornais diários.

Mas há mais: mobília de sala de jantar «Arte Nova», mobília de escritório com estante de três corpos em pau-santo. Mobília de quarto romântica de duas camas, em pau-santo, um par de vitrinas estilo Luís XV, um piano alemão armado em ferro com cordas cruzadas e respectivo banco, variadíssimos quadros, «com realce para a maravilhosa pintura do extinto artista russo Wilhelm Alexandrowitch Golike», jóias, relógios, de bolso e de pulso em ouro e prata bem como relógios de caixa alta com embutidos em madre-pérola, porcelanas francesas e, entre muitas outras coisas, uma bengala com gastão em marfim.

Entre o emaranhado de antiguidades, umas trinta ou quarenta cadeiras para dez ou quinze potenciais compradores. Outros tantos mantêm-se de pé.

Os que se sentam e os que não o fazem têm, salvo raríssimas excepções, um ponto em comum: sabem de arte e têm a carteira ou a conta bancária recheada.

Apesar disso, o leiloeiro e seus colaboradores vão dando a entender que ofere-

cem pouco, que acabam por comprar muito em conta.

«Lote 438» — anuncia o leiloeiro. «É uma chávena e pires em porcelana francesa. Mil e quinhentos escudos! Mais de mim e quinhentos escudos, quem dá?».

Acrescentam-lhe uma nota com a esfingie de Francisco Sanches.

«Dois mil escudos! Mais de dois mil, por favor...».

«... E duzentos. Dois mil e duzentos!».

«... E quatrocentos: dois mil e quatrocentos».

«Está muito barato!», comenta um colaborador.

E o leiloeiro não pára: «Dois mil e quatrocentos! Não querem mais? Não dão mais? Vou vender por dois mil e quatrocentos se não querem mais».

Não dão.

«Arrematado a vossa excelência por dois mil e quatrocentos escudos. Deseja optar pelas restantes?».

São mais cinco e o homem apenas quer duas. E as três restantes serão arrematadas apenas a mil e novecentos escudos. Aquele preço, o comprador deseja optar pelas restantes e, como anotará o leiloeiro, «fez uma boa jogada».

A seguir vai à praça uma jarra muito esquisita, «em pasta de vidro, com caule em prata dourada». Parece ter sido esta a descrição. Vai à praça por 45 mil escudos, anda de mão em mão, é virada e revirada.

«É uma jarra impecável», gaba o leiloeiro. Mas alguns torcem o nariz.

«Quarenta e cinco mil escudos! Não há ofertas? Vou

retirar o lote de praça. Ninguém oferece mais de 45 mil? Está retirado o lote de praça.»

Vem depois a leilão uma bengala — a tal com gastão em marfim. O leiloeiro pede 21 mil escudos. «É uma lindíssima bengala com gastão em marfim! Como vêem, um gastão lindíssimo em marfim!».

A adjectivação leva o preço da bengala aos 23 contos. Alguém vai descer as escadas apoiado numa bengala de 23 contos, «uma lindíssima bengala com gastão em marfim». Lá fora poderá cruzar-se com um velho esfarrapado, apoiado numa bengala em madeira de pinho.

JAIME GABRIEL
DE JESUS

ESPINHO JÁ ESTÁ «NA DEFESA DO AMBIENTE»

Está a funcionar desde hoje, quinta-feira, a exposição «Espinho na Defesa do Ambiente», inicialmente marcada para o mês anterior e depois adiada por motivos de força maior.

A exposição, patente no salão nobre do Casino Solverde, é uma iniciativa do Lions Clube de Espinho e do Leo Clube de Espinho, com o patrocínio do Instituto Nacional do Ambiente.

Como referimos em pormenor na nossa edição de 13 de Outubro último, a iniciativa inclui, além da exposição propriamente dita, acções de

sensibilização na rua e uma palestra com dois reputados especialistas.

ANIVERSÁRIO DO LIONS CLUBE

O Lions Clube de Espinho assinalou recentemente mais um aniversário. A efeméride foi assinalada num jantar decorrido nesta cidade e em que esteve presente o governador do «Distrito 115».



O jantar com que o Lions assinalou o seu aniversário. Em plano de destaque, o governador do «distrito 115» e o actual presidente do Lions local, Rufino Paula

SEMANÁRIO REGISTADO
NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37
FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO



**DEFESA
DE ESPINHO**

PROPRIEDADE DA EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 520 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX — TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR — INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

Biblioteca da Câmara Municipal de
Espinho
Rua 31-32-Altos do Ex.Colégio
Na. Sra. da Conceição
4500 ESPINHO